

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

THAIS FERREIRA MENDES

**PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E SUAS EXPRESSÕES
NA HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA
PUC GOIÁS**

GOIÂNIA
2021

THAIS FERREIRA MENDES

**PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E SUAS EXPRESSÕES NA
HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC GOIÁS**

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Sandra de Faria

GOIÂNIA

2021

**PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E SUAS EXPRESSÕES NA
HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC GOIÁS**

THAIS FERREIRA MENDES

Monografia de Conclusão de Curso submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social, aprovada em 08 de dezembro de 2021 atendendo às normas da lei vigente na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, orientada pela Prof.^a Dr.^a. Sandra de Faria.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sandra de Faria
Presidente / PUC Goiás

Profa. Dr.^a Maria Conceição Sarmiento Padial Machado
Membro / PUC Goiás

Profa. M^e Lucia Abadia de Carvalho Queiroz
Membro/PUC Goiás

GOIÂNIA
2021

AGRADECIMENTOS

A Deus, princípio e fim de tudo, louvores e gratidão constantemente, onde busquei forças e refúgio para romper momentos difíceis e seguir em frente.

À minha família pela força e apoio não apenas nesta caminhada de graduação em Serviço Social, mas também em tantas outras etapas da vida, e em especial, ao meu esposo Bruno das Graças, que não mediu esforços para que esta tão sonhada graduação se materializasse, ao meu pai Marcos Mendes, e mãe Maria Neuza Ferreira, assim como a minha filha Ana Lays Mendes, meus grandes companheiros e maiores incentivadores. Minha eterna gratidão!

À Prof.^a Dra. Sandra de Faria por aceitar a missão de me orientar neste percurso de graduação. Com a senhora eu aprendi e cresci, e assim digo: gratidão pela sua paciência, sabedoria e confiança!

Aos professores do Programa de graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás pela troca de experiências, pelos ensinamentos e pelo incentivo.

À Prof.^a Dr.^a Maria Conceição Sarmento Padial Machado e Prof.^a M^e Lucia Abadia de Carvalho Queiroz, professoras participantes da banca, gratidão pela disponibilidade e contribuições.

Aos meus amigos, que tantas vezes nos apoiamos uns nos outros nesta jornada. Em especial à minha amiga *in memoriam* Walderia Beira de Souza. O meu muito obrigado!

Enfim, a todos(as) que, direta e indiretamente, contribuíram para a construção deste trabalho, muito obrigado!

RESUMO

A monografia tem como objetivo refletir sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970 no Brasil, e suas expressões na formação em Goiás. Estudar o desenvolvimento da formação profissional no contexto do Curso de Serviço Social da PUC Goiás. As análises centram-se nas estratégias pedagógicas construídas na trajetória e história do Curso de Serviço Social e o debate profissional no país e no estado de Goiás. Os desdobramentos do Movimento de Reconceituação latino-americano e as mudanças democráticas no Brasil, sendo uma referência para repensar o exercício da profissão, a pesquisa e a produção de conhecimentos, em articulação com o pensamento social crítico e de tradição marxista. O tema integra a linha de pesquisa, Teoria Social e Serviço Social, com ênfase na temática de Formação em Serviço Social. Destaca-se as conquistas históricas que amplificam o significado do Projeto Ético-Político Profissional, marcado por construções coletivas. A monografia buscou constituir-se dos estudos sobre o Serviço Social e seus vínculos teóricos históricos com o pensamento conservador, os movimentos de renovação da profissão e o projeto ético político de ruptura com o conservadorismo e suas expressões na formação profissional do curso de Serviço social da PUC Goiás.

Palavras-chave: Serviço Social. Formação. Projeto Ético-Político. Renovação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABESS - Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social.

ABAS - Associação Brasileira de Assistentes Sociais.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CBCISS - Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social.

DCN - Diretrizes Curriculares para a formação em Serviço Social.

ENESSO - Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social.

ERE - Ensino Remoto Emergencial.

IC - Iniciação Científica.

IPEHBC - Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central.

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

NUPESC - Núcleo de Pesquisa e Estudo em Estado e Cidadania.

PPC - Projeto Pedagógico do Curso.

PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

UCG - Universidade Católica de Goiás.

SER - Departamento de Serviço Social.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
I SERVIÇO SOCIAL E O CONSERVADORISMO: ANÁLISES SÓCIO-HISTÓRICAS	12
II PROJETO ÉTICO POLÍTICO PROFISSIONAL E RUPTURA COM O CONSERVADORISMO	20
III PROJETO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA PUC GOIÁS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico ressalta o inegável papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), desde a sua criação em 1957, na Educação Superior e na consolidação dessa Instituição. As análises privilegiam as estratégias pedagógicas construídas na trajetória e história do Curso de Serviço Social, por diferentes gerações de docentes participantes dos movimentos marcam o debate profissional no país e no estado, para assegurar na formação acadêmica os traços da renovação teórico-cultural na área, e a direção social estratégica do projeto ético-político profissional.

Esta monografia incorpora os estudos e Planos de Trabalho desenvolvidos no Programa de Iniciação Científica (IC) da PUC Goiás, e integra a Linha de pesquisa de Teoria Social e Serviço Social, com ênfase na temática de Formação em Serviço Social. Os Planos de Trabalho de IC estão cadastrados no Grupo de Pesquisa de Teoria Social e Fundamentos do Serviço Social, no âmbito da investigação Internacional: “As políticas estratégicas de Estado para pesquisa e desenvolvimento um enfoque na educação superior, o Serviço Social no Brasil e em Portugal”, coordenada pelas professoras Doutoras Sandra de Faria, do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Alcina Martins do Instituto Superior Miguel Torga, de Coimbra - Portugal.

Nesse sentido, o tema da monografia resulta do desenvolvimento dos dois Planos de trabalho de Iniciação Científica, aprovados e desenvolvidos pela autora. No período de 08/2018 a 07/2019 foi desenvolvido o Plano de Trabalho de Iniciação Científica sobre o tema “UM ESTUDO DAS ANÁLISES SÓCIO-HISTÓRICAS SOBRE A ORIGEM DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E O CONSERVADORISMO”. O segundo Plano de Trabalho de Iniciação Científica foi sobre o “SERVIÇO SOCIAL AS CONQUISTAS DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E A RUPTURA COM O CONSERVADORISMO NO BRASIL E EM GOIÁS”, desenvolvido no período de 09/2020 a 08/2021, como bolsista na modalidade PIBIC/CNPQ, aprovado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da PUC Goiás, ambos sobre a orientação e supervisão da professora orientadora Doutora Sandra de Faria.

A monografia incorpora os estudos e pesquisas desenvolvidos na iniciação científica sobre o Serviço Social e o pensamento conservador, considerando a questão social e as bases de implementação da profissão no Brasil. Os estudos demonstraram que o Serviço Social surgiu como profissão para atender às demandas sociais decorrentes do processo de industrialização, que se iniciou de forma tardia no Brasil, se comparado aos países do centro capitalista. Esse processo se deu no início dos anos de 1930, quando se evidenciou a necessidade de uma profissão para intervir de forma sistêmica nas expressões da questão social, que nesse determinado período histórico se acentuava em decorrência da intensificação da exploração imposta pelo capital à classe trabalhadora.

Conforme Guerra (1995) foi no estágio do capitalismo monopolista que o Estado passou a intervir na questão social. Nesse período, instaura-se um espaço determinado na divisão social e técnica do trabalho para o Serviço Social.

Nesse sentido, compreende-se que o Serviço Social possui em sua gênese uma identidade orientada para reproduzir as relações sociais inerentes ao capitalismo, tendo por consequência uma prática alienada e alienante. Segundo Martinelli (2011) é necessário se preocupar com a compreensão da categoria profissional no movimento da sociedade capitalista.

Diante dos estudos pode-se observar o modo como a alienação, e o conservadorismo, se expressa na trajetória do Serviço Social, impedindo o desenvolvimento da consciência crítica e de classe pela categoria.

Das conquistas históricas do Serviço Social brasileiro, diferentes analistas ressaltam as mudanças na formação, na pesquisa e na produção de conhecimentos. O Serviço Social ampliou suas funções intelectuais, contribuindo para a formação da cultura profissional, em orgânica articulação com o pensamento social crítico e de tradição marxista.

A partir dos movimentos profissionais, e de inserção nas lutas da classe trabalhadora o Serviço Social, fortalece sua dimensão político-profissional, seja por determinação das contradições sociais que se acirram e pelos projetos de classe em confronto, seja porque o saber profissional não era suficiente para responder às demandas postas pela complexificação da sociedade brasileira.

Ao longo de seus mais de 80 anos de existência no Brasil o Serviço Social tem consolidado cada vez mais o seu protagonismo intelectual e político em busca da formação de uma nova cultura crítica com base no fundamento teórico-metodológico

e ideológico-político sobre a vida social. Os traços dessas mudanças e conquistas também se expressam na formação acadêmica organizada pelo curso de Serviço Social da PUC Goiás.

Para apreender o processo de renovação do Serviço Social no Brasil e suas expressões em Goiás foi fundamental o desenvolvimento da iniciação científica que possibilitou desenvolver a pesquisa e estudos bibliográficos de fontes documentais que resultaram no conhecimento mais aprofundado sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970 no Brasil, e suas expressões na profissão e na formação em Goiás.

A Pesquisa sobre o processo histórico do Curso de Serviço Social no estado de Goiás e a formação profissional assegurou as atividades e encontros semanais da equipe de pesquisa, bolsistas e professora, para avaliação, estudos e encaminhamento das atividades previstas. Os encontros a partir de março de 2020 foram realizados em regime remoto pela Plataforma *Teams*, conforme normas da PUC GOIÁS para a adoção do Ensino Remoto Emergencial - ERE, no contexto de isolamento social e suspensão das atividades presenciais na Educação. Participação em atividades e eventos científicos realizados on-line – Plataforma *Teams*, *live* no *YouTube*, *Ciência em Casa PUC Goiás*, o circuito de *lives* que colocam o conhecimento a serviço da vida.

Em face ao exposto, o objeto do estudo monográfico compreende as relações entre o projeto ético-político profissional, a ruptura com o conservadorismo e suas expressões na história e trajetória do Curso de Serviço Social da PUC Goiás. A construção do projeto pedagógico de formação profissional e a participação de diferentes gerações de docentes nos movimentos profissionais marcam a renovação do Serviço Social e suas primeiras expressões em Goiás.

São objetivos desta monografia analisar e aprofundar no conhecimento sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970 no Brasil, e suas expressões na formação em Goiás. E refletir sobre o desenvolvimento da formação profissional no contexto do Curso de Serviço Social da PUC Goiás.

A investigação evidenciou os avanços conquistados pelo Serviço Social em Goiás, desde o final da década de 1970, nomeadamente do processo de renovação teórico-cultural e a consolidação do projeto profissional ético-político em sua direção social estratégica.

Os estudos investigativos privilegiaram o processo de renovação profissional, sua inserção nas lutas sociais da classe trabalhadora que fortalece a sua dimensão político-profissional, a interpretação de categorias teóricas formuladas por diferentes autores/as sobre a história e percurso da renovação do Serviço Social. Destacam-se obras de Yamamoto e Carvalho (2014), Martinelli (2011), Miguel (1978), Miguel e Ribeiro (2008), Guerra (1995), Netto (2015), Faria (2003, 2014), Faria e Avelar (2020), Faria, Martins e Miguel (2020).

Para subsidiar a metodologia científica do trabalho monográfico fundamentou-se em Severino (2016),

no caso da pesquisa bibliográfica, além do critério de tempo disponível, da natureza e objetivos do próprio trabalho, do estágio científico do pesquisador deve-se adotar um critério formal, cruzando duas perspectivas: partir sempre do mais geral para o mais particular e do mais recente para o mais antigo, ressaltando-se, obviamente, o caso dos documentos clássicos (SEVERINO, 2016, p. 143).

No percurso metodológico da investigação bibliográfica foi se apropriando de obras clássicas do curso de Serviço Social. Na pesquisa documental sobre o histórico do curso de Serviço Social no estado de Goiás destacou-se a importância da coleta de dados em arquivos, acervos e obras do Serviço Social no Brasil, com prioridade aos acervos do Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica Goiás, preservadas também nos arquivos do Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central – IPEHBC - PUC Goiás.

As fontes selecionadas no IPEHBC contam como o levantamento de Gravações/depoimentos acerca do curso de Serviço Social. Foi pesquisado no acervo sobre os depoimentos concedidos e gravados pelo estudante de mestrado em Educação, João Oliveira Souza, em Goiânia 15 de maio de 1997 durante a Semana do Assistente Social. Evento esse que contou com a presença relevante de fundadores, ex-diretores, ex-professores(as) e a diretora do curso em 1997.

Cabe ressaltar que no desenvolvimento de toda a pesquisa e análises realizadas foram consideradas todas as restrições e medidas sanitárias adotadas no município de Goiânia e pela PUC Goiás, decorrentes do cenário mundial vivido pela pandemia do SARS-COVID-19. Trata-se de todos os cuidados, recomendações e orientações sanitárias, recomendadas pelas autoridades local e estadual. Observou-

se que mesmo com as limitações impostas não houve quaisquer prejuízos para a qualidade no desenvolvimento desta monografia.

A monografia está organizada em três capítulos, introdução e considerações finais. No primeiro capítulo destacam-se as reflexões sobre o Serviço Social e seus vínculos teóricos históricos com o pensamento conservador. No segundo capítulo busca-se refletir sobre as conquistas decorrentes do processo histórico de construção do projeto ético político profissional e a ruptura com o conservadorismo. E no terceiro capítulo aborda-se o desenvolvimento da formação profissional do curso de Serviço social da PUC Goiás, os movimentos de renovação da profissão e as expressões do projeto ético político.

I SERVIÇO SOCIAL E O CONSERVADORISMO: ANÁLISES SÓCIO-HISTÓRICAS

Neste capítulo foram desenvolvidas as reflexões sobre o Serviço Social e seus vínculos teóricos e históricos com o pensamento conservador, com objetivo de dar subsídios às análises nos capítulos subsequentes sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social crítico, desde o final da década de 1970 no Brasil, e suas expressões renovadoras na profissão e na formação profissional em Goiás.

O Serviço Social surge como profissão para atender às demandas sociais, decorrentes do processo de industrialização que se inicia de forma tardia no Brasil, se comparado aos países do centro capitalista.

As transformações resultantes do movimento de expansão e fortalecimento do capitalismo resultaram no agravamento da desigualdade estrutural e na degradação da vida humana e da natureza, uma vez que a produção do homem afeta diretamente o seu meio e a natureza que o rodeia, intensificando ainda mais a exploração da força de trabalho.

Diante das relações sociais capitalistas e da realidade objetiva de exploração do proletariado, diante da necessidade de respostas morais e políticas se configura como requisito para o surgimento de uma profissão que intervenha de forma sistêmica nas expressões do social.

As Leis Sociais surgem em conjunturas históricas determinadas, que, a partir do aprofundamento do capitalismo na formação econômico-social, marcaram o deslocamento da “questão social” de um segundo plano da história social para, progressivamente, colocá-la no centro das contradições que atravessam a sociedade (IAMAMOTO, CARVALHO, 2014, p. 135).

A partir da década de 1930 o Serviço Social profissional se institucionaliza e se legitima, passando a compor parte dos recursos utilizados pelo Estado e pelo empresariado com suporte da Igreja Católica, com a intenção de enfrentamento da questão social. Nesse momento, as ações de caráter assistencial, filantrópico e religioso se tornaram insuficientes para dar conta das demandas e necessidades sociais. A relação entre a profissão e a Igreja Católica foi responsável pelo processo

de formação dos primeiros profissionais, os primeiros ideários de caráter conservador, apontando a questão social como problema de ordem moral e responsabilizando o indivíduo, conforme salienta Silva (2016):

Trata-se de um enfoque individualista, psicologizante e moralizador da questão, que terá como referenciais orientadores do pensamento e da ação da emergente profissão o pensamento social da Igreja de cunho humanista conservador e contrário aos ideários liberal e marxista (SILVA, 2016, p. 18).

A Autora nos leva à reflexão sobre o trabalho profissional do Assistente Social que sendo necessariamente polarizado pelos interesses de classe sociais, não se pode pensá-lo fora da trama de um processo histórico complexo, contraditório e antagônico.

Pioneira na análise sócio-histórica da profissão, a obra fundamental de Iamamoto e Carvalho (2014) compreende uma interpretação essencial sobre a origem do serviço social no Brasil e o pensamento conservador tendo por base as consequências da reprodução generalizada do trabalho livre em uma sociedade em que a escravidão, marca profundamente seu passado: “O trabalho livre que se generaliza em circunstâncias históricas na liberação da força de trabalho e na transição que se dá por intermédio de um mercado de trabalho em moldes capitalista” (IAMAMOTO, CARVALHO, 2014, p. 133). A manutenção e reprodução da força de trabalho giram em torno do salário que está a cargo do próprio operário e de sua família e sua sobrevivência se vincula ao mercado no sistema capitalista.

O conservadorismo em sua essência defende a manutenção das instituições sociais tradicionais no contexto cultural e da civilização. Por alguns motivos, os conservadores procuram preservar as instituições, incluindo a religião, cultura, direitos, hierarquia social e a manutenção da divisão social das classes sociais, enfatizando a estabilidade e a continuidade. Enquanto os elementos mais extremos chamados reacionários se opõem ao modernismo e buscam um retorno e conservação da "maneira como as coisas eram".

O processo de transição do mercado de trabalho em moldes capitalistas, por intermédio do capital liberou parte do custo da reprodução da força de trabalho, transferindo-a para a responsabilidade do Estado, limitando-se a procurá-la no mercado. A força de trabalho passa a ser mercadoria e a sua manutenção e reprodução gira em torno do salário que está a cargo do próprio operário e de sua

família e sua sobrevivência se vincula ao mercado de trabalho. Dos estudos desenvolvidos cabe ressaltar a interpretação dos autores sobre a origem do Serviço Social que surge como uma profissão / “vocação” para contenção ao caos instaurado com o domínio burguês e a exploração abusiva sobre a qual o trabalhador foi submetido. Diante desse cenário analisam os autores:

Ao mesmo tempo, a “questão social” deixa de ser apenas contradição entre abençoados e desabençoados pela fortuna, pobres e ricos, ou entre dominantes e dominados, para construir-se, essencialmente, na contradição antagônica entre burguesia e proletariado, independente do pleno amadurecimento das condições necessárias à sua superação. A nova qualidade que assume a questão social nos grandes centros urbanos-industriais deriva, assim, do crescimento numérico do proletariado, da solidificação dos laços de solidariedade política e ideológica que perpassam seu conjunto, base para construção e para possibilidade objetiva e subjetiva de um projeto alternativo a dominação burguesa (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p. 135).

As análises de Martinelli (2011) sobre a relação entre a gênese da profissão e a identidade alienada e alienante ressaltam que a gênese da profissão foi marcada pelo capitalismo e os assistentes sociais eram alienados para atender aos interesses dos burgueses. A autora se propõe a

saber até que ponto tal trajetória favorecera ou impedira o desenvolvimento da identidade profissional e da consciência social dos agentes profissionais. Relacionada com esta, uma outra situação impunha-se com o mesmo vigor, exigindo ser visitada de maneira crítica: no caso da trajetória histórica ter impedido o desenvolvimento da consciência social dos agentes, saber como a alienação penetra tão fortemente no interior da categoria profissional permitindo que o fetiche da prática aderisse firmemente a ela, chegando a transfigurá-la, dando-lhe a conotação de uma prática alienada, alienante e alienadora enclausurada nas instituições e distanciada da luta de classe (MARTINELLI, 2011, p. 15-16).

Dessa maneira, compreende-se que o Serviço Social possui em sua gênese uma identidade orientada para perpetuar as relações sociais inerentes ao capitalismo, tendo por consequência uma prática alienada. Segundo a autora é necessário se preocupar com a compreensão da categoria profissional no movimento da sociedade capitalista. Um dos pontos chave do seu Livro é a reflexão do próprio Serviço Social

e suas relações com a sociedade capitalista na qual teve sua origem e desenvolvimento como prática social institucionalizada.

Para uma análise contemporânea do Serviço Social e sua gênese positivista é de fundamental importância incorporar na investigação a obra de Miguel (1978) que examina criação da Escola de Serviço Social de Goiás, em 1957, compondose de fundamentos essenciais para problematizar a relação entre o passado histórico do Serviço Social e sua profissionalização na sociedade brasileira e, em especial, em Goiás.

Para a autora, as diretrizes econômicas e sociais do país geraram os próprios mecanismos de manipulação do trabalhador urbano pela criação do Serviço Social do comércio e da indústria e desta feita os interesses patronais e da igreja formaram as bases para a institucionalização da escola de Serviço Social no estado de Goiás. A autora também evidencia que o início do Serviço Social se deu por meio de iniciativas da igreja católica e suas doutrinas sociais, e posteriormente, nas décadas de 1940 e 1950, com a adoção da corrente positivista difundida pela experiência norte-americana.

O Serviço Social surge para atender as demandas sociais decorrentes do processo de industrialização que se inicia de forma tardia no Brasil, se comparadas aos países do centro capitalista.

A preocupação que se tem no estudo do processo histórico brasileiro, abordando as relações entre sociedade civil e política, para a compressão da ideologia ou do sistema de ideias que está presente no interior de uma escola de Serviço Social. Definem diretrizes econômicas e sociais ao país gerando os próprios mecanismos de manipulação do trabalhador urbano, através do Serviço Social, pela criação do Serviço Social do comércio e da indústria; e as discursões entorno do seu desenvolvimento, e atualizada, desta feita pela luta de classes patronais e da igreja na institucionalização da escola de Serviço Social (MIGUEL, 2005, p. 17).

Miguel examina a criação Escola de Serviço Social de Goiás em 1957, “e por este processo procura-se ainda apreender a criação da Escola sob dois ângulos: 1º como sociedade civil; 2º como cultura dominante” (1980, p. 13). Ressalta a autora que com a institucionalização social e finalmente a prática social incide sobre a formação profissional, não na forma de ajuda, mas sim instituído de teorias, práticas e fundamentos teóricos sob o olhar e questionamentos das relações sociais. Essas são

reflexões e estudos fundamentais para problematizar a relação entre o passado histórico do Serviço Social e sua profissionalização sob o domínio do conservadorismo na sociedade brasileira, e em especial, em Goiás.

O pensamento conservador e o que ele representa na sociedade capitalista, se refere a toda discussão histórica e conceitual do modo de produção capitalista.

O conservador reage aos princípios universalizantes e abstratos do pensamento dedutivo: seu pensamento tende a aderir aos contornos imediatos da situação com que se defronta, valorizando os detalhes, os dados qualitativos, os casos particulares, em detrimento da apreensão da estrutura da sociedade. [...] O conservador elabora seu pensamento como reação a circunstâncias históricas e ideais que se afiguram ameaçadoras à sua influência na sociedade. O conservadorismo torna-se consciente, no plano da reflexão, como defesa, decorrente da necessidade de armar-se ideologicamente para enfrentar o embate das forças oponentes (IAMAMOTO, 2004, p. 24).

Os traços do pensamento conservador e seu progressivo domínio nas sociedades capitalistas, nas últimas décadas, tem se dado de forma explícita nas relações sociais, políticas e econômicas ao redor do mundo, tanto em países de capitalismo central como também em países de capital periférico, a exemplo do Brasil.

O modo de produção capitalista invade o ordenamento social que, juntamente com pensamento conservador, constitui-se em sucessivos ataques e retrocessos nas conquistas da classe trabalhadora, interferindo principalmente no campo da reprodução social.

O pensamento conservador contemporâneo assume uma nova forma, adquirindo contornos específicos no contexto da divisão social e técnica do trabalho e do mercado, sem prejuízo na estruturação do capitalismo em sua totalidade.

No Brasil, o conservadorismo, juntamente com o avivamento das fortes influências das camadas políticas da denominada extrema-direita, se intensifica em manifestações de cunho fascista, neonazista, xenofóbico, racista dentre outros no país.

Em sua função ideológica, o conservadorismo reproduz um modo de ser fundado em valores historicamente preservados pela tradição e pelos costumes — no caso brasileiro —, um modo de ser mantido pelas nossas elites, com seu racismo, seu preconceito de classe, seu horror ao comunismo (BARROCO, 2015, p. 624).

Transvestido de um ideário conservador o avanço da extrema direita no Brasil de acordo com Barroco (2011) tem desenvolvido um enorme estardalhaço realizando várias formas de violência, principalmente contra a classe trabalhadora, através de desmontes de direitos outrora conquistados, historicamente, inimagináveis violações dos direitos humanos.

Barroco (2015) aponta para as novas configurações que a questão social assume na contemporaneidade, influenciada pela crescente banalização do ser humano, alienação, coisificação dos homens e das relações humanas, naturalização da desigualdade social.

É nesse contexto que a ideologia conservadora revigora a sua importância social, no papel de controle e dominação da classe que sofre essa realidade, prova disso é o fortalecimento de movimentos de extrema direita, a crescente adesão de pessoas a esses movimentos, a repressão e criminalizando os movimentos sociais.

A relevante análise trazida por Netto (2015), de forma categórica e sem se aprofundar na complexidade que antecede a profissão, considera que até a primeira metade da década de 1960, o Serviço Social no Brasil não apresentava fortes polêmicas e mostrava uma certa homogeneidade em suas projeções interventivas. E a ruptura com este cenário teve início com a laicização do Serviço Social, quando ocorre o embate da diferenciação da categoria profissional e por consequência a “disputa pela hegemonia”; “tal laicização, com tudo o que implicou e implica, é um dos elementos caracterizadores da renovação do Serviço Social” (NETTO, 2015, p. 169).

Silva (2016) na análise sobre o Serviço Social no Brasil, uma história de resistências e de ruptura com o conservadorismo, realça os desdobramentos históricos que confrontaram as diferentes tendências da profissão que do ponto de vista teórico e metodológico impôs para parcela de profissionais a necessidade da formulação de um novo projeto profissional.

Ultrapassar a análise do Serviço Social em si mesmo para situá-lo no contexto de relações sociais mais amplas que constituem a sociedade capitalista, particularmente, no âmbito das respostas que a sociedade e o Estado constroem frente à questão social e às suas manifestações, exige a formulação de um novo modo de pensar a profissão e de ser da profissão, com clara orientação de ruptura com o pensamento cientificista positivista e o conservadorismo hegemônico na profissão.

Os estudos demonstram que o Serviço Social surge como profissão no determinado período histórico de intensificação da exploração imposta pelo capital à classe trabalhadora. Foi no estágio do capitalismo monopolista que o Estado passou a intervir na questão social, instaurando-se um espaço determinado na divisão social e técnica do trabalho para o Serviço Social.

Nesse sentido, pode-se compreender que o Serviço Social possui em sua gênese uma identidade orientada para reproduzir as relações sociais inerentes ao capitalismo, tendo por consequência uma prática alienada e alienante.

Investigar o passado histórico e os questionamentos críticos sobre o conservadorismo na profissão possibilita apreender o real significado da profissão na sociedade do capital e sua participação no processo de produção e reprodução das relações sociais capitalistas. Uma dimensão teórico-analítica essencial sobre o modo como a alienação e o conservadorismo se expressa fortemente na trajetória do Serviço Social, impedindo o desenvolvimento da consciência social crítica e de classe.

Trata-se dos questionamentos e críticas que somente foram feitas na trajetória do Serviço Social a partir das décadas de 1960 e 1970 com a emergência do Movimento de Reconceituação Latino-Americano e de renovação profissional do Serviço Social no Brasil.

Análises importantes ressaltam que “ademais, o Movimento de Reconceituação Latino-Americano, além de favorecer a diferenciação das abordagens teórica – metodológicas e explicitar a dimensão política inerente à profissão, possibilitou também a projeção das primeiras teorizações” (FARIA, 2003, p. 57). Nessa perspectiva, Netto (2015) deixa claro uma posição global de alternativa ao tradicionalismo, na reformulação de um projeto profissional mediante ao que:

Entendemos por renovação o conjunto de características novas que, no marco das constrições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, a base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendências do pensamento social contemporâneo procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada pela legitimidade prática através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais (NETTO, 2015, p. 172).

Nesse contexto foram desencadeados os debates cercados de ideias, regados de conflitos e embates teóricos, ideológicos, ético-político e metodológico fundamental para a configuração de um processo de ruptura profissional com o conservadorismo

e de produção dos aportes analíticos para a construção do projeto ético político em sua conquista, consolidação e legitimação. Uma aproximação a esses debates e conquistas é conteúdo dos próximos capítulos desta monografia.

II PROJETO ÉTICO POLÍTICO PROFISSIONAL E RUPTURA COM O CONSERVADORISMO

Na análise de Abramides (2019) sobre os movimentos profissionais e sociais de luta e conquistas sobre a hegemonia do projeto de ruptura profissional com o conservadorismo e sua direção sociopolítica, a autora analisa que:

A profissão, inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, no âmbito das relações sociais capitalistas, é apreendida a partir da teoria social de Marx e da tradição marxista; adquire materialidade na conjuntura de cada período, nas múltiplas determinações sócio-históricas, econômicas, políticas e culturais a partir de interesses de classes sociais antagônicas e em disputa na sociedade brasileira (ABRAMIDES, 2019, p. 33).

Nessa direção analítica, o objetivo deste capítulo é refletir sobre as conquistas decorrentes do processo histórico de construção do projeto ético político profissional e a ruptura com o conservadorismo. A história do Serviço Social elaboradas por Guerra (1995) ressalta a necessidade da instrumentalidade e de uma capacidade e/ou propriedade considerando que:

O desenvolvimento das forças produtivas acoplado à agudização das lutas de classes e a modernização das instituições jurídico-políticas, ao tencionar a profissão, tanto provoca inflexões na forma de realizar a intervenção profissional quanto repõe práticas historicamente consagradas. Dito de outro modo: se as demandas resultantes do aperfeiçoamento do processo de trabalho, ao exigir “novas” respostas do profissional, impõem-lhe a atualização das formas, métodos, técnicas e instrumentos de atuação, a preservação da funcionalidade da profissão exige-lhe a manutenção do conteúdo controlista e integrador. Não o bastante, o grau de desenvolvimento das forças produtivas convoca, sobretudo na década de 80, as estruturas jurídico-políticas do Estado brasileiro a incorporaram as conquistas efetivas adquiridas pela classe trabalhadora no campo das políticas sociais (GUERRA, 1995, p. 167).

O Serviço Social no Brasil registra, na segunda metade do século XX, as influências do Movimento de Reconceituação Latino-Americano e a experiência da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, denominado de Método BH, em oposição aos documentos modernizantes da

profissão, denominados de documentos de teorização de Araxá, Sumaré e Teresópolis.

No Brasil, a partir da crise da ditadura civil-militar de 1964 e a redemocratização desde 1985, o Serviço Social constrói o seu mais amplo processo de renovação e de crítica ao conservadorismo. Enfrenta junto com os trabalhadores brasileiros o contexto histórico minado, a partir de 1989, pela ofensiva do neoliberalismo, como uma resposta à crise de acumulação e valorização do capital.

De acordo com Netto (2015), foi a partir dos movimentos profissionais e de inserção nas lutas sociais da classe trabalhadora que o Serviço Social fortalece sua dimensão político-profissional, seja por determinação das contradições sociais que se acirraram e pelos projetos de classe em confrontos, seja porque o saber fazer profissional já não era suficiente para responder às demandas postas pela complexificação da sociedade brasileira. Complexidade essa que se expressa na dinâmica política dos anos 1980, quando se delineia o amadurecimento de uma direção social estratégica da profissão enfeixada no Projeto Ético-Político profissional.

As conquistas históricas do Serviço Social brasileiro ressaltam o significado do Projeto Ético-Político profissional com mudanças na formação, pesquisa e produção de conhecimentos. O Serviço Social ampliou sua função intelectual, contribuindo para a formação de uma nova cultura profissional, em orgânica articulação com o pensamento social crítico e de tradição marxista.

As lutas acumuladas no âmbito do Serviço Social abrem caminhos às perspectivas profissionais comprometidas com o projeto emancipatório na busca pelo desenvolvimento profissional, adensando a produção no campo dos fundamentos teórico-metodológico e ético-político do Serviço Social (SILVA, 2016).

O Serviço Social frente à particular conjuntura dos anos de 1960, o período da ditadura militar, quando a partir do golpe de 1964 o país passou a ser regido pelos militares e se apresentava sob duas faces: a ideológica e a repressiva reproduzindo uma ideia em que tudo que o poder governamental fazia era para o bem da população e para o desenvolvimento do país. Assim, faziam com que um grande contingente populacional reproduzisse essa ideia. Aqueles que eram contrários ao ideal burguês sofreram grande repressão e violência, física e moral, com a morte e exílio por defenderem a classe trabalhadora massacrada que sustentava e sustenta o modo de produção capitalista, mediante a venda da sua força de trabalho (NETTO, 2015).

No contexto da autocracia burguesa, o Serviço Social respondeu às novas demandas que se apresentavam no decorrer desse cenário. Dessa forma, o Serviço Social, no primeiro momento, se apresentava como reproduzidor das formas tradicionais do início da profissão, com uma prática paliativa, caritativa, assistencialista, prática essa reforçada pela autocracia burguesa. De acordo com Netto e Braz,

o conservadorismo burguês, porém, não impediu que segmentos capitalistas mais lúcidos compreendessem a ineficácia de respostas puramente repressivas ao movimento operário. Com essa compreensão, tais segmentos deixaram de se opor a medidas estatais que oferecessem mínimas garantias aos trabalhadores (como a limitação legal da jornada de trabalho, a regulamentação do trabalho feminino e infantil etc.) e passaram até a defender reformas sociais que reduzissem os efeitos da exploração sobre os trabalhadores (2006, p. 122).

A prática dos assistentes sociais era de subalternidade, agiam como meros executores de políticas sociais, pois reproduziam um sentido de ordem na autocracia burguesa, agiam como mantenedores da ordem e controle da sociedade. Com a reorganização da sociedade por parte do Estado, foram feitas mudanças no país que refletiram modificações ao cenário do Serviço Social em dois âmbitos: o da prática e da formação profissional.

Na prática profissional há uma expansão do mercado de trabalho do Serviço Social, com novas demandas que exigiam um profissional com novas características, visto que, com a implantação de uma modernização por parte do Estado e das indústrias para a reprodução do capital, também com a permanência de modelos econômicos utilizados anteriormente no país, remodelados para inserção na dinâmica capitalista, evidenciou-se o êxodo rural, um inchaço populacional, que trouxe miséria, violência, e muitas outras expressões da questão social para a sociedade brasileira.

Diante dos grandes embates da profissão foi observada a necessidade de um processo de atualização profissional, trazido por meio da formulação da perspectiva modernizadora, que se deu através dos grandes debates resultantes do primeiro seminário de teorização do Serviço Social, promovido pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais - CBCISS em Araxá no ano de 1967, posteriormente os desdobramentos em Teresópolis no ano de 1970. Observa-se que:

A perspectiva modernizadora não se esgota, naturalmente, nas concepções e proposições consagradas nesses dois documentos. Antes, ela encontra impositões e matizes diversificados em inúmeros trabalhos de profissionais e docentes cujas reflexões se desenvolveram entre a segunda metade dos anos 1960 e no final da década seguinte (NETTO, 2015, p. 213).

Desencadeia-se uma grande tensão diante do reposicionamento de traços históricos da prática profissional e da urgência de romper com o condicionamento de sua atuação no uso exclusivo dos processos de Caso, Grupo e Comunidade. Para Netto (2015) o que se opera é a captura do tradicional sobre novas bases.

No documento de Teresópolis (1970), o dado relevante da perspectiva modernizadora não se deu apenas na concepção profissional, mas, sobretudo, como profissão interventiva, por consequência a instrumentação entra em questão, como análise Netto em sua obra “Ditadura e Serviço Social” (2015).

Analisa o autor que foi no bojo dos movimentos profissionais e em seus desdobramentos históricos que se definem e se confrontam diferentes tendências na profissão. O resultado desse processo tem como marco histórico profissional o “Congresso da Virada”, de 1979, realizado em São Paulo, que potencializou e subsidiou as condições para a construção de uma perspectiva crítica de ruptura com o conservadorismo.

Como resultado, Iamamoto e Carvalho (2014) consideram imprescindível destacar a abertura do processo de diálogo do Serviço Social com o marxismo, o surgimento do movimento construído por expressivos segmentos de profissionais intelectuais do Serviço Social em diferentes países, desencadeando críticas ao Serviço Social tradicional e a eclosão de um contexto de profunda agitação social, que impulsionou e alimentou o pensamento social crítico no Serviço Social.

Em relação à realidade brasileira, no que concerne à formação e ao trabalho do Assistente Social, além de estudos e experiências relacionadas à formação profissional, as reflexões que partem do método crítico dialético marxista propiciam o desvelamento da imediatividade profissional, por meio da incorporação de categorias analíticas tais como a processualidade, a contradição e a mediação, para apreender o movimento do real como totalidade profissional e histórica, em suas determinações econômicas, sociopolíticas e culturais.

Segundo Netto (2015) abre-se um processo de ruptura do Serviço Social com o conservadorismo, ou seja, com a expressão do pensamento conservador no Serviço

Social, assinalando a maioria da profissão no Brasil, em termos de elaboração teórica.

Em sua tese de doutorado, Faria (2003) ressalta que no desenvolvimento histórico-social do Serviço Social no Brasil, a importância estratégica da relação entre formação profissional, pesquisa e produção de conhecimento com o projeto coletivo da profissão defendido nos movimentos profissionais.

É importante notar, que principalmente a partir dos anos 1990, os balanços da produção do conhecimento na área do Serviço Social objetivaram a visibilidade social e acadêmica de sua produção, contribuindo para a identificação de dificuldades em termos de qualidade do conhecimento, temáticas investigadas e, sobretudo, interlocução com outras disciplinas das Ciências Sociais. Neste sentido contribuem para conferir novas bases a legitimação da profissão (FARIA, 2003, p. 25).

A autora ressalta que “ademais, o Movimento de Reconceituação Latino-Americano, além de favorecer a diferenciação da abordagem teórica-metodológica e explicitar a dimensão política inerente à profissão, possibilitou também a projeção das primeiras teorizações” (FARIA, 2003, p. 57). Nessa perspectiva, Netto (2015) deixa claro a formação de uma posição global de alternativa ao tradicionalismo, na reformulação de um projeto profissional mediante:

Entendemos por renovação o conjunto de características novas que, no marco das contrições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, a base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendências do pensamento social contemporâneo procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada pela legitimidade prática através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e validação teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais (NETTO, 2015, p. 172).

Um conceito fundamental para a compreensão da profissão na sociedade capitalista é o conceito de reprodução social que, na tradição marxista, se refere ao modo como são produzidas e reproduzidas as relações sociais nesta sociedade. Nessa perspectiva, a reprodução das relações sociais é entendida como a reprodução da totalidade da vida social, o que engloba não apenas a reprodução da vida material e do modo de produção, mas também a reprodução espiritual da sociedade e das formas de consciência social através das quais o homem se posiciona na vida social, ou seja, a reprodução das relações sociais.

Dessa forma, a reprodução das relações sociais é a reprodução de determinado modo de vida, do cotidiano, de valores, de práticas culturais e políticas e do modo como se produzem as ideias nessa sociedade. Ideias que se expressam em práticas sociais, políticas, culturais, padrões de comportamento e que acabam por permear toda a trama de relações da sociedade.

A efetivação de um projeto de formação profissional está diretamente interligada aos fundamentos teórico-metodológico da vida social, as particularidades da formação sócio-histórica e fundamentos do trabalho profissional. Sendo, portanto, um desafio político e uma exigência ética construir um espaço por excelência do pensar crítico sobre a sociedade capitalista e a profissão.

As conquistas históricas do Serviço Social brasileiro ressaltam as mudanças na formação acadêmica, na pesquisa e produção de conhecimentos. O Serviço Social ampliou sua função intelectual, contribuindo para a formação da cultura profissional, em orgânica articulação com o pensamento social crítico de tradição marxista.

No campo do debate sobre a profissão de Serviço Social incorpora-se na literatura profissional um elenco de temas de ampla relevância social: Trabalho, Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Serviço Social: Fundamento, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Serviço Social, Relações de Exploração/ Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades; Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; Serviço Social, Geração e Classes Sociais.

Esses temas guardam entre si uma relação histórica de interdependência, os quais também sofreram modificações frente às alterações das demandas sociais.

Em certa medida os avanços nas linhas de pesquisa em Serviço Social fazem parte das conquistas encadeadas pelo processo de normatização e definição de Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, de 1996, a partir de um amplo e sistemático debate entre as unidades de ensino, Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - ABESS, o Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, e a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social- ENESSO.

O processo de renovação das Diretrizes Curriculares do Serviço Social se deu em etapas, sendo avaliado primeiro os impasses e tensões que dificultavam à formação profissional dando origem à Proposta Básica para o projeto de Formação Profissional, posteriormente por meio de oficinas deu-se origem a um segundo

documento intitulado Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional: Novos Subsídios para o Debate.

Em 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a LDB (Lei 9394) tornando oportuno o processo de normatização e definição de diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social no espírito dessa nova lei. Diretrizes estas que estabeleçam um patamar comum, assegurando, ao mesmo tempo a flexibilidade, descentralização e pluralidade no ensino em Serviço Social, de modo a acompanhar as profundas transformações da ciência e da tecnologia na contemporaneidade. Os novos perfis assumidos pela questão social frente á reforma do Estado e às mudanças no âmbito da produção requerem novas demandas de qualificação do profissional, alteram o espaço ocupacional do assistente social, exigindo que o ensino superior estabeleça padrões de qualidade adequados (ABEPSS, 1996, p. 4).

As Diretrizes Curriculares de 1996 são um marco do processo de renovação e levou em conta os pressupostos da formação profissional norteados pela concepção de formação profissional advindos da redefinição do projeto profissional e da interpretação do Serviço Social enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho.

A nova lógica curricular tem como base a formação profissional baseada na dinâmica social no qual se estabelece parâmetros para o agir profissional pautado na realidade socioinstitucional: “As mudanças verificadas nos padrões de acumulação e regulação social exigem um redimensionamento das formas de pensar/agir dos profissionais diante das novas demandas” (ABEPSS, 1996, p. 8).

Nos estudos e investigação apreende-se que para analisar o Serviço Social é preciso situá-lo no contexto de relações mais amplas que constituem a sociedade capitalista, particularmente, no âmbito das respostas que a sociedade e o Estado constroem frente à questão social e às suas manifestações e múltiplas dimensões. Essas dimensões constituem a sociabilidade humana e estão presentes no cotidiano do trabalho profissional, condicionando-o e atribuindo-lhe características particulares.

Nesse sentido, a relação entre o passado histórico do Serviço Social e sua profissionalização na sociedade brasileira e, em especial, em Goiás, evidenciam o inegável papel desempenhado na educação superior pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás e sua direção social na perspectiva do Projeto Ético-Político.

III. PROJETO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA PUC GOIÁS

Este capítulo tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento da formação profissional no contexto do Curso de Serviço Social da PUC Goiás em suas articulações com os movimentos de renovação da profissão e expressões do projeto ético político.

Pode-se iniciar por observar que desde o início da trajetória da Escola de Serviço Social em Goiás houve mudanças, avanços e conquistas e reconhecimento profissional, conforme análise dos depoimentos dos fundadores, ex-diretores e diretora, ex-professores e professores por ocasião das celebrações dos quarenta anos do Departamento de Serviço Social, em Goiânia, em maio de 1997.

Um dos achados importantes nos arquivos do IPEHBC refere-se ao depoimento da Prof.^a D^a Antonieta Esmeraldo Cabral, primeira Diretora da Escola de Serviço Social de Goiás, no qual relata, em breve porem intensas palavras, sobre a importância e a trajetória vivida pelo curso.

Houve muitas dificuldades, muitos contratemplos, muitas interferências, mas ela continuou, o que esta aí hoje né? Vencendo. E uma coisa que foi muito importante foi quando começou a atuação da Escola na formação dos alunos, não era apenas formação na sala de aula tinha que haver a parte pratica. Inicialmente era uma coisa ainda com muito de baseada na inexperiência de todo pessoal. Mas aos poucos foi crescendo a ideia do Serviço Social passou a atendimento a causas imediatas para uma formação muito mais globalizante da pessoa no sentido de ser humano não apenas ser atendido, mas ele crescer como ser. Então a formação dos alunos foi não somente na parte de instrumentação, mas também no sentido Ético, Filosófico, Psicológico, no sentido de cada profissional ser compenetrado numa consciência critica e sempre atualizada. Isso foi acontecendo gradativamente. Neste percurso de Escola muitas dificuldades aconteceram o que é normal e sem dificuldades os alicerces não ficam sólidos, nunca né (CABRAL, Depoimento [maio, 1997]).

Considera-se importante observar que D^a Antonieta Esmeraldo Cabral, ex-diretora do curso de Serviço Social foi a única diretora com vínculo religioso. Desde seu desligamento do Curso, em 1975 o Serviço Social passou a ser coordenado por professores do próprio corpo docente do Curso.

O depoimento da representante do SESC é emblemático dos vínculos criados desde a origem do Curso e seus desdobramentos em defesa da formação profissional

de qualidade.

A escola de Serviço Social em Goiás, nós, o SESC foi procurado pelas irmãs que vieram para Goiânia para fundar, criar a faculdade aqui, para que o SESC se engajasse na criação da faculdade do Serviço Social. Elas não queriam ajuda financeira. O que elas queriam era o compromisso do SESC de aproveitar os profissionais que dali saíssem para trabalhar no SESC. E a gente costuma dizer que a história da faculdade, a vida da faculdade, a criação da faculdade ela se mistura com a própria história do SESC porque temos exemplos de pessoas, de alunos que foram diretores desta instituição, de funcionários nossos que foram professores e que são professores, nós temos professores hoje que foram colegas nossos aqui no SESC. Então o SESC sempre esteve muito unido a faculdade, muito junta, muito próxima, muito presente, tanto na fundação e até hoje, porque, nós talvez sem nenhum detrimento das outras instituições, talvez seja o SESC a instituição com maior número de alunos da faculdade de Serviço Social (JOSÉ, MARIA, Depoimento [maio,1997]).

Nas comemorações dos quarenta anos do Curso, a sua criação também foi resumida no Depoimento da Professora Walderez Loureiro Miguel, que integrou a terceira turma de egressos e fez parte do corpo docente do Curso por mais de três décadas.

A história do Serviço Social tem muito a ver com nossa participação na vida dela, eu sou da terceira turma. Em 57, mais precisamente em 12 de março deste ano, era inaugurada a escola de Serviço Social em Goiás. Vale lembrar que esse ato fundador não ocorreu de um dia para o outro, foram anos de luta, praticamente, iniciados no início da década de 50. Instituições como o SESC- Serviço Social do Comercio, Serviço Social da Indústria - SESI e a própria igreja católica articularam se, tendo em vista a criação desta escola em Goiás. Já várias escolas tinham sido criadas em âmbito nacional, a primeira foi em São Paulo em 36. Então, em [19]57, é bom fazemos uma relação, pois neste mesmo ano em que era criada a escola de Serviço Social, também, era oficializada a profissão (MIGUEL, Depoimento [maio, 1997]).

A criação, institucionalização e consolidação do curso de Serviço Social em Goiás se inscrevem na trajetória da profissão e da formação no Brasil. A Escola de Serviço Social de Goiás teve a Associação Brasileira de Educação Familiar e Social como sua primeira mantenedora até sua incorporação à Universidade Católica de Goiás – UCG, em 1959.

Com a efetivação da Reforma Universitária em 1968, a Faculdade de Serviço Social passou a ser Departamento de Serviço Social (SER) da Universidade. Nesse

período o curso já possui sua periodização em oito semestres, com 04 anos de duração.

No período de 1975-1984 observam-se dentro da Escola os primeiros debates e críticas elaboradas com base nos debates do Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-Americano. De acordo com Netto “é dentro do circuito acadêmico que vetores significativos intervieram de forma decisiva no processo de renovação da profissão no Brasil” (NETTO, 2015, p. 317).

Acontecimento importante na história do Serviço Social brasileiro, com significativa expressão na Escola de Goiás, o Movimento de Reconceituação na América-Latina foi referência para repensar a formação e o exercício da profissão.

No início de 80, já vinha ocorrendo no interior do departamento toda uma discussão, que também estava ocorrendo em âmbito nacional, por um novo currículo das escolas de Serviços Sociais. Nós tivemos então, em 82, a aprovação do currículo mínimo e em 84 o departamento de serviço social inaugurava o seu currículo pleno. Gostaríamos, ainda, de estar lembrando de 80 o curso de especialização em Serviço Social e Políticas Sociais. Serviu este curso não só para formar profissionais, especialistas, professores do departamento de serviço social como ele estava aberto a outros professores, a outros profissionais que, aqui, vieram buscar a sua especialização através da política social (MIGUEL, Depoimento [maio, 1997]).

Entre 1975 e 1988, o colegiado aprovou diferentes reformulações na proposta de formação do Curso de Serviço Social, reafirmando o eixo do Trabalho Social. Soma-se a esse processo a aprovação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, de 1996, acompanhada da nova Lei de Regulamentação da Profissão, Lei n. 8.862/93 e do novo Código de Ética Profissional, ambos aprovados em 1993.

As lutas acumuladas no âmbito do Serviço Social abrem caminhos às perspectivas profissionais compromissadas com o projeto de sociedade emancipatório, compromisso com o desenvolvimento profissional e a produção científica no campo dos fundamentos do Serviço Social no Brasil e em Goiás.

Em Goiás, o Curso de Serviço Social inscreveu-se em um dos mais amplos períodos de construção coletiva do projeto de formação profissional do país, ancorado nos fóruns de debates e resoluções da ABESS. O depoimento de Maria Jose de Faria Viana, diretora do Curso de Serviço Social, em 1997, é representativo dessa construção coletiva:

Hoje é preciso ter muita clareza de que com quem vamos estabelecer novas interlocuções e o serviço social tem tido essa preocupação e para isso ele tem estado muito aberto, a participação em conferências, conselhos, eventos os mais diversos, prestado assessoria nas diversas áreas. Principalmente destacaria hoje como uma necessidade, o campo está se abrindo muito na área empresarial e na área privada e sendo mantidas também aquelas preocupações em relação ao espaço público junto à assessoria a movimentos sociais, portanto, é um espaço de atuação bastante ampliado e a escola está preocupada em que esteja qualificada para atuar nas diferentes, fazer sua intervenção profissional, nessas diferentes áreas de atuação (VIANA, Depoimento [maio, 1997]).

O estudo acerca do processo de formação profissional, como um processo de construção coletiva, envolve diferentes momentos históricos e conjunturas, incluindo as transições na própria Universidade. Em 1997, a Reitora Profa. Clélia Brandão A. Craveiro se manifestou sobre os quarenta anos do Curso de Serviço Social:

É muito difícil falar do curso, sem estar falando da própria história da universidade Católica de Goiás. Se a Universidade Católica completa 38 anos, o Serviço Social antecipou a criação da universidade por isso é um momento muito importante, parabéns a todos e espero que este trabalho que o departamento faz, que a professora Maria José na direção do departamento coordena, seja um trabalho que realmente extrapole a universidade e que atinja toda a população carente e de uma prática consistente das políticas sociais em Goiânia, em Goiás (CRAVEIRO, Depoimento [maio, 1997]).

A formação em Serviço Social contou com diversas mudanças curriculares e novos projetos profissionais. Paro (2020) salienta alguns marcos importantes que legitimaram o curso e a profissão, fortalecendo ainda mais o chamado movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-Americano,

a participação de docentes desse curso no movimento de reconceituação repercutiu, naquele momento, na direção da formação profissional. A ruptura com as vertentes conservadoras e modernizadoras na profissão expressa uma direção social comprometida com interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora. É marco na formação acadêmica a aprovação do Currículo Mínimo do Curso de Serviço Social, proposto pela então ABESS, e aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), em 4 de agosto de 1982 (PARO, 2020, p. 250).

Diante dos desdobramentos do Movimento de Reconceituação Latino-Americano e das mudanças democráticas no Brasil que levaram a promulgação da nova Constituição Federal em 1988 foram feitos muitos questionamentos sobre a formação profissional que deram origem há um amplo debate entre as Unidades de Ensino e a ABESS para assegurar uma revisão do currículo mínimo vigente desde 1982.

O processo para a construção da Proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social se deu entre os anos de 1994 e 1996 com a participação e articulação do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS e da Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social - ENESSO.

Esta revisão foi realizada através de três etapas, a primeira se avaliava os embates e tensões na formação profissional. Foi com base nesse levantamento de tensão e dificuldades vivenciadas na formação que deu origem a Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional. A segunda se deu a partir do trabalho coletivo e contou com o auxílio de consultores, que organizou os resultados das oficinas dando origem a um segundo documento intitulado “Propostas Básicas para o Projeto de Formação Profissional: Novos Subsídios para o Debate”. A última etapa compreendeu a sistematização da revisão curricular, resultando em seis documentos, que foram a partir destes que a equipe da consultoria pedagógica, ENESSO, o CFESS, e o grupo de consultores finalizaram a Proposta Nacional de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social.

Esta Proposta foi apreciada na II Oficina Nacional de Formação Profissional e aprovada em Assembleia Geral da ABESS, ambas realizadas no Rio de Janeiro, entre os dias 07 e 08 de novembro de 1996. Em 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a LDB (Lei 9394) tornando oportuno o processo de normatização de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, de modo a acompanhar as profundas transformações da ciência e da tecnologia na contemporaneidade. Os novos perfis assumidos pela questão social frente á reforma do Estado e às mudanças no âmbito da produção requerem novas demandas de qualificação do profissional, alteram o espaço ocupacional do assistente social, exigindo que o ensino superior estabeleça padrões de qualidade adequados (ABEPSS, 1996, p. 4).

A reformulação o currículo vem para romper com o paradigma que a prática e descolada da teoria, “que deve permear toda a formação profissional, articulando

ensino-pesquisa-extensão. Propõe-se uma lógica curricular inovadora, que supere a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem” (ABEPSS,1996, p. 9).

De acordo com Paro (2020) a discussão sobre o processo de revisão crítica do Serviço Social em consonância com o Projeto Ético-Político da profissão tem em 1996 um ano considerável para a formação profissional. Foi o ano em que foi aprovada as novas Diretrizes Curriculares para a formação em Serviço Social, quando ocorreu também a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB,

Fruto de um longo processo de debate, mobilização e reflexão das escolas filiadas. Com alterações substanciais à proposta inicial, formulada e apresentada pela ABEPSS, novas Diretrizes Curriculares foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), conforme Resolução CNE/CNS n. 15, de 13 de março de 2002 (2020, p. 250).

No Curso de Serviço Social da PUC Goiás os anos de 1995 a 1998 registram o período de avaliação e sistematização para a elaboração um novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) sendo um,

marco de referência para a formação na medida em que foi ancorado em fóruns, debates e resoluções da ABESS e nas dimensões social, política e histórica da formação verticalizando nos conteúdos em uma nova matriz curricular. Exigiu-se naquele contexto um diálogo crítico, buscando identificar, na vertente de intenção de ruptura com o conservadorismo, os fundamentos necessários a apreensão das transformações societárias contemporâneas e os desafios à formação profissional (PARO, 2020, p. 250-251).

Em 1999, o novo Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social foi aprovado pela deliberação n.06/1999, substituindo o antigo currículo que vigorou de 1992 a 1999-1. O novo PPC foi construído a fim de atender as novas configurações do espaço profissional, correspondendo às exigências acadêmicas, cultural, pedagógico e as especificidades e particularidades regionais, de acordo com a conjuntura social.

As mudanças e tendências presentes no mundo de hoje apontam para a necessidade de definição de uma nova lógica curricular a partir de uma leitura crítica e criativa da realidade social. Daí ser impossível pensar o currículo circunscrito aos muros da universidade. Torna-se imperativo o significado social, político e cultural dessa profissão, em face das novas configurações da realidade demarcando seu campo de atuação e revendo as demandas emergentes (PUC GOIÁS, PROJETO PEDAGÓGICO, 2009, p. 4).

O debate sobre a formação em Serviço Social incorpora temas vinculados às políticas públicas de educação, assistência social, o trabalho do assistente social e o projeto ético-político profissional. Temas que guardam entre si uma relação histórica de interdependência, os quais sofreram modificações frente às alterações nas demandas sociais, ratificando a necessidade de uma mudança na formação profissional.

A partir desta perspectiva e entendendo que o projeto pedagógico precisa responder as exigências do movimento da realidade e suas determinações sócio-históricas, tornou-se necessário debater e rever o processo de formação profissional em âmbito nacional. Este processo foi desencadeado e coordenado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS e, em 1996, foram aprovadas as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social (PUC GOIÁS, PROJETO PEDAGÓGICO, 2009, p. 3).

Diante da realidade demarcada pelas necessidades em responder aos desafios das demandas emergentes na dinâmica da desigualdade e contradição da sociedade brasileira e goiana, Miguel e Ribeiro (2008), analisam que nos últimos anos, em especial na década de 1990, o Serviço Social, como profissão, consolidou-se também como área de produção de conhecimento.

Dessa forma, Carvalho *et al.* (2020, p. 24) defendem a produção de conhecimento da área de Serviço Social como “um firme projeto ético e político a favor da produção do conhecimento que se volte à defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora”. O que reforça a necessidade do acompanhamento dos movimentos e ações dos segmentos do governo federal que estão envolvidos nos programas de desenvolvimento da pesquisa para que não se permita o sucateamento das universidades, o descredenciamento da pesquisa e do pesquisador brasileiro, como também a não mercantilização do ensino superior, que na prática, deveria estar a serviço da própria sociedade.

Analisar o Serviço Social, como profissão e como área de produção de conhecimento, é reconhecer que os espaços acadêmicos foram fundamentais para elevar os níveis das elaborações teóricas-metodológicas da profissão, bem como, acentuar a criticidade de profissionais.

Nos espaços da pós-graduação, a categoria iniciou um processo de acumulação teórico científica, influenciada pela Teoria Social de Marx, com suas categorias totalizantes, fundamentada no projeto ético-político profissional. No interior

do Curso de Serviço Social além da oferta de cursos de especialização marca-se a busca de qualificação e capacitação por parte de um segmento do corpo docente com a obtenção de títulos de mestres e doutores. No depoimento da Arakati, durante as comemorações dos quarenta anos do Curso, em 1997, verifica-se o seu compromisso em criar alternativas para qualificação profissional e desenvolvimento da produção científica sobre diferentes temáticas pertinentes ao Serviço Social.

O departamento de Serviço Social promoveu a primeira turma do curso de Serviço Social em área de concentração em política social. A partir de 1981 a 1996 seis cursos foram realizados com o resultado de 53 monografias produzidas. Algumas iniciativas também foram feitas a partir da inter-departmentalização e da interdisciplinaridade com os departamentos de história, direito, e Serviço Social. Dá pós-graduação em Serviço Social está materializado em diferentes trabalhos monográficos: análise contemporânea em Serviço Social; Organização das lavadeiras e passadeiras no estado de Goiás; Criança cidadania negada- Luta pelo resgate de direitos; Saúde: programa de saúde comunitária; organização e luta dos trabalhadores da previdência social no estado de Goiás; a questão agrária: Menor, a denúncia maior- um estudo inicial sobre duas concepções e práticas adotadas no enfrentamento da questão do menor (ARATAKI, Depoimento [maio, 1997]).

Esse movimento e compromisso dos docentes do Curso de Serviço Social se traduzem, historicamente, no Projeto Pedagógico de formação nos seguintes aspectos:

A elaboração deste projeto Politico-Pedagógico parte de um pressuposto teórico-metodológico que considera fundamental na discussão curricular, ou seja, a centralidade da formação profissional está na análise e compreensão da realidade social, nas suas várias dimensões e determinações, históricas econômicas, culturais e políticas. Outra premissa necessária a construção da direção social do currículo está na análise do processo social brasileiro em seu movimento conjuntural captando as problemáticas emergentes, a partir das novas configurações da realidade contemporânea e das tendências em curso. Isso significa reconhecer a existência de profundas alterações na formação do mercado, na requalificação profissional no domínio de conjunto de procedimentos técnico-operativo e no redimensionamento da compreensão da profissão e da formação profissional e na qualificação dos elementos tidos como constitutivos da profissão, ou seja, objeto, objetivo, funções e outros (PUC GOIÁS, PROJETO PEDAGÓGICO, 2009, p. 6-7).

Diante da necessidade de promover a qualificação e formação de profissionais do Serviço Social o curso de Serviço Social da PUC Goiás se movimentou no intuito de propor à Universidade a criação de seu mestrado.

Vários elementos confluíram para a consolidação desse projeto, dentre eles o pioneirismo da Graduação em Serviço Social da PUC-Goiás no estado e na região Centro-Oeste, que já contava com mais de 40 anos de existência na época, constituindo-se como referência na formação de Assistentes Sociais no País (NEVES, 2020, p. 298).

Em 2007 teve início a implementação do Mestrado, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Do Projeto Pedagógico do Mestrado em Serviço Social da PUC-Goiás. Neves (2020) aponta que o Mestrado centraliza suas atividades nas dimensões da estrutura e a superestrutura, sociedade civil e política, produção e reprodução social e as mediações do Serviço Social e dos movimentos sociais.

A Matriz curricular do Mestrado em vigor, desde 2018, é composto de disciplinas obrigatórias, seminários avançados, orientações, pesquisa e elaboração da dissertação. A duração do Curso de Mestrado é de dois anos, a seleção para novos estudantes é realizada anualmente por seleção pública.

Para o Serviço Social em Goiás tornar-se uma área de produção do conhecimento e conquistar a criação do Mestrado significa avançar no projeto de formação/ interlocução com a categoria.

O Programa tem sido um dos principais formadores de quadros qualificados ao desempenho do magistério superior e ao exercício profissional, com o desenvolvimento e fortalecimento da pesquisa criativa e crítica no campo do Serviço Social, principalmente no estado de Goiás. Norteia nessa formação o compromisso com valores e princípios fundantes do Projeto Ético-Político do Serviço Social que se materializam por meios dos conteúdos de fundamentação histórica ética e política, particulares da profissão (NEVES, 2020, p. 307-308).

A formação profissional em Serviço Social assegurada pelo Curso da PUC Goiás, ao longo do seu processo histórico, registra conquistas e as lutas em defesa da formação crítica do profissional Assistente Social, contribuindo com o debate teórico-metodológico e ético-político. A partir dos elementos defendidos pelas entidades da categoria entende-se que:

A defesa da formação profissional sem dúvida é uma das principais frentes de luta do Serviço Social brasileiro. Nesse momento histórico, é fundamental apreender o significado dessa expansão desmensurada do ensino superior sem qualidade, em geral com fins lucrativos e à distância, ainda que não exclusivamente (CFESS, 2015, p. 11).

Das conquistas históricas do Serviço Social brasileiro as mudanças na formação, na pesquisa e na produção de conhecimentos são orgânicas a articulação com o pensamento social crítico e de tradição marxista. São conquistas históricas que amplificam o significado do Projeto Ético-Político profissional:

A autora demarca a construção coletiva do Projeto Ético Político Profissional que conhece paradoxos e contradições, como características históricas, presentes no processo da organização e perfil das entidades profissionais, de suas lideranças e que permeia, significativamente, a categoria de assistente social no país e em Goiás (MIGUEL, 2020, p. 26).

Miguel (2020) evidencia a importância da trajetória do curso de Serviço Social da PUC Goiás, por seu processo histórico, pela força do coletivo e participação nos movimentos e entidades da categoria, concluindo que os avanços conquistados se deram dentro de uma dialética de confronto e resistência.

Portanto, é necessário firmar o debate acerca de tudo outrora conquistado, constituindo produções inseridas nos diferentes contextos de formação regional e nacional respeitando cada especificidade e demanda fortalecendo e homogeneizando o Projeto Ético- Político da profissão enquanto categoria, pois o exercício profissional é fruto das ações cotidianas numa sociedade dividida em classes antagônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na monografia salientou-se as conquistas históricas do Serviço Social brasileiro e as mudanças na formação, na pesquisa e na produção de conhecimento. Nas últimas décadas, o Serviço Social ampliou a sua função intelectual em orgânica articulação com pensamento social crítico de tradição marxista e incorporou múltiplas linhas de pesquisa e um elenco de temáticas de ampla relevância social. Assim como, explicita-se que o curso de Serviço Social da PUC Goiás atende aos requisitos para formação na graduação e pós-graduação, tornando-se uma referência na produção do conhecimento e movimentos profissionais.

O Serviço Social ao longo de seus mais de 80 anos de história no Brasil consolida cada vez mais o seu protagonismo intelectual e político nas diretrizes da formação, orientadas pela construção de uma nova cultura crítica e de fundamentos teórico-metodológico e ideológico-político.

As lutas acumuladas no âmbito do Serviço Social abriram caminhos às perspectivas profissionais compromissadas com o projeto de sociedade emancipatório e o compromisso com o desenvolvimento profissional e a produção científica no campo dos fundamentos do Serviço Social no Brasil e em Goiás.

Em Goiás, o Curso de Serviço Social inscreveu-se em um dos mais amplos períodos de construção coletiva do projeto de formação profissional do país, ancorado nos fóruns de debates. Os estudos demonstram que o processo de formação profissional é um processo de construção coletiva, que envolveu e envolve diferentes momentos históricos e conjunturas, incluindo as transições na própria Universidade.

As mudanças na formação, pesquisa e produção de conhecimentos estão em orgânica articulação com o pensamento social crítico e de tradição marxista e as conquistas históricas que amplificam o significado do Projeto Ético-Político profissional.

O Serviço Social no Brasil em seu processo de renovação profissional desde a década de oitenta apresenta-se tensionada pelo imperativo da sociabilidade burguesa e os valores da ruptura com o conservadorismo. A relação da profissão com as lutas e movimentos sociais das classes subalternas perpassam o processo histórico de

construção do projeto Ético-Político profissional, constituindo um elemento fundamental na ruptura com o conservadorismo

Em face ao exposto o Serviço Social desafiou a complexidade do que estava posto e os espaços acadêmicos foram fundamentais para elevar os níveis das elaborações teóricas-metodológicas da profissão.

As autoras Faria e Martins (2020) afirmam que é preciso ir além dessas questões e apontamentos para estudar uma profissão e sua trajetória como um processo que articula rupturas e continuidades, e investigá-la como movimento socioprofissional. Portanto, evidencia-se a importância da trajetória do curso de Serviço Social da PUC Goiás, por seu processo histórico, pela força do coletivo e participação nos movimentos e entidades da categoria, concluindo que os avanços conquistados se deram dentro de uma dialética de confronto e resistência.

Por fim, ressalta-se a importância da Iniciação Científica na construção do saber, pois a produção científica na Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social demonstra, por meio de publicações, a construção de uma concepção crítica defendida como parte do processo de conhecimento, ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social** (com base no currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro, 1996.

ABRAMIDES, Maria Beatriz. Costa. **Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2019.

AVELAR, Sarah Medeiros. **Formação Profissional do Serviço Social e Ofensiva Conservadora na Educação Superior: a expansão dos cursos de Serviço Social no Estado de Goiás, seu escopo e funcionamento**. 129f. Dissertação (mestrado)-Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, 2019.

ARATAKI, Leni Fernandes: **Depoimento** [maio, 1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na íntegra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1997.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética: Fundamentos Sócio-históricos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca básica de Serviço Social - v. 4).

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. **Serv. Soc. Soc., Brasil**, n. 106, p. 205-218, abr./jun. 2011.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Serv. Soc. Soc., Brasil**, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015.

CABRAL, Antonieta Esmeralda: **Depoimento** [maio, 1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na íntegra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central - IPEHBC, 1997.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. *et al.* (org.). **Pesquisa em Serviço Social e Temas Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2020.

CRAVEIRO, Clélia Brandão A.: **Depoimento** [maio,1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na íntegra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1997.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

FARIA, Sandra de. **Produção De Conhecimento e Agenda Socioprofissional no Serviço Social Brasileiro**. 2003. 224f. Tese (doutorado em serviço social) -Programa de estudos pós-graduados em serviço social, São Paulo, 2003.

FARIA, Sandra de.; AVELAR, S. M. Ofensiva conservadora na educação superior e os desafios à formação em Serviço Social no Brasil. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 20, n.1, p. 120-139, jan./jun. 2020.

FARIA, Sandra de. Reflexões contemporâneas sobre pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. **Revista Praia Vermelha**, v. 24, nº 2. Serviço Social Latino-Americano: Questões Contemporâneas. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 505-527, jul/dez. 2014.

FARIA, Sandra de; MARTINS, Alcina. **Formação em Serviço Social: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal**. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

FARIA, Sandra de; MARTINS, Alcina; MIGUEL, Walderez Loureiro. **Formação em Serviço Social: História, Memória, Projetos Goiás/Brasil, Coimbra/Portugal**. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche – Capital Financeiro Trabalho e Questão Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela.; CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma Interpretação Histórico – Metodológico**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINELLI, Maria Lucia. **Serviço Social: Identidade e alienação**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIGUEL, Walderez Loureiro e RIBEIRO, Eleusa Bilemijaian. A Escola de Serviço Social de Goiás: 50 anos de sua história. **Revista Serviço Social e Sociedade**, v. 95, São Paulo: Cortez, 2008. p. 97-108.

MIGUEL, Walderez Loureiro. Processo Histórico da Formação em Serviço Social-Projeto Ético Político Profissional: Brasil/Goiás. In: **Formação em Serviço Social: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal**. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

MIGUEL, Walderez Loureiro.: **Depoimento** [maio, 1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na íntegra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1997.

MIGUEL, Walderez Loureiro. **O Serviço Social e a Promoção do homem: um estudo de ideologia**. 2 ed. revista. São Paulo: Cortez, 1980.

MENDES, Thais Ferreira; FARIA, Sandra de. Um estudo das análises sócio-históricas sobre a origem do Serviço Social no Brasil e o conservadorismo. In: **V Congresso de**

Ciência e Tecnologia da PUC Goiás, 2019, Goiânia. V Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável. Goiânia: PUC Goiás, 2019.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17 ed. 3ª Reimpressão. São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, José Paulo. Para uma nova história do serviço social no Brasil. In: **Serviço Social no Brasil**: histórias de resistências e ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez editora, 2007.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**. Uma introdução crítica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, José Paulo. Transformações Societárias e Serviço Social. Notas para uma Análise Prospectiva da Profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, ano XVII, n. 50, p. 87-128, 1996.

NEVES, Denise Carmen de Andrade. Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Serviço Social no Brasil e o Mestrado em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. In: **Formação em Serviço Social**: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

NEVES, Lucia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**. Da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

PARO, Carmen Regina. Projeto Pedagógico da Graduação em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. In: **Formação em Serviço Social**: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

PUC Goiás. Curso de Serviço Social. **Projeto pedagógico do Curso de Serviço Social**. Goiânia: Colegiado do curso de Serviço Social, [2009].

SILVA, Maria Liduína Oliveira e. (org.). **Serviço Social no Brasil**: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Maria Liduína Oliveira e. (org.). **Congresso da Virada e o Serviço Social Hoje**: reação conservadora, novas tensões e resistências. São Paulo: Cortez, 2019.

SOUZA, João Oliveira. **Criação e Estruturação da Universidade Católica de Goiás**: Embate Entre o Público e o Privado – 1940-1960. Dissertação Para Obtenção do Título de Mestre em Educação Brasileira, UFG. Goiânia, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VIANA, José de Faria: **Depoimento** [maio, 1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na íntegra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1997.

YASBEK, Maria Carmelita.; IAMAMOTO, Marilda. Villela. (Org.). **Serviço Social na História: América Latina, África e Europa**. São Paulo: Cortez, 2019.

APÊNDICES

Plano de Trabalho de Iniciação Científica – 2020/2021

SERVIÇO SOCIAL: AS CONQUISTAS DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E A RUPTURA COM O CONSERVADORISMO NO BRASIL E EM GOIÁS.

Bolsista: THAIS FERREIRA MENDES.

Orientadora: SANDRA DE FARIA.

Projeto de Pesquisa: AS POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DE ESTADO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E PORTUGAL.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TEORIA SOCIAL E FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL.

Introdução

Os estudos sobre o processo histórico do Serviço Social e os questionamentos sobre o conservadorismo na profissão, conforme plano de trabalho de iniciação científica desenvolvido no período de 2018-2019 assegurou o aprofundamento na apreensão do real significado do Serviço Social na sociedade do capital, sua inserção no processo de produção e reprodução das relações sociais capitalistas. Os estudos demonstraram o modo como a alienação e o conservadorismo se expressam na trajetória do Serviço Social, impedido o desenvolvimento da consciência social crítica e de classe pela categoria.

Os estudos sobre a gênese do Serviço Social e o pensamento conservador, conforme Iamamoto e Carvalho (2014) tiveram por base as dimensões sócio-históricas sobre a realidade brasileira e a reprodução generalizada do trabalho livre em uma sociedade em que a escravidão, marca profundamente o seu passado na transição do século XIX para o século XX.

O Serviço Social no Brasil registra na segunda metade do século XX as influências do Movimento de Reconceituação Latino-Americano e a experiência da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, denominado de Método BH, em oposição aos documentos modernizantes da profissão denominados de documentos de teorização de Araxá, Sumaré e Teresópolis.

No Brasil, a partir da crise da ditadura civil-militar de 1964, e a redemocratização desde 1985 o Serviço Social constrói o seu mais amplo processo

de renovação e de crítica ao conservadorismo. Enfrenta junto com os trabalhadores brasileiros o contexto histórico minado, a partir de 1989, pela ofensiva do neoliberalismo, como uma resposta do capital e do seu Estado às conquistas do trabalho.

As conquistas históricas do Serviço Social brasileiro ressaltam o significado do Projeto Ético-Político profissional com mudanças na formação, pesquisa e produção de conhecimentos. O Serviço Social ampliou sua função intelectual, contribuindo para a formação da cultura profissional, em orgânica articulação com o pensamento social crítico e de tradição marxista.

A partir dos movimentos profissionais e de inserção nas lutas sociais da classe trabalhadora, o Serviço Social fortalece sua dimensão político-profissional, seja por determinação das contradições sociais que se acirraram e pelos projetos de classe em confrontos, seja porque o saber fazer profissional já não era suficiente para responder às demandas postas pela complexificação da sociedade brasileira. Complexidade essa que se expressa na dinâmica política dos anos 1980, quando se delinea o amadurecimento de uma direção social estratégica da profissão (NETTO, 2005) enfeixada no Projeto Ético-Político profissional.

Ao longo de seus 80 anos de existência no Brasil o Serviço social tem consolidado cada vez mais o seu protagonismo intelectual e político em busca da formação de uma nova cultura crítica, teórico metodológico e ideológico político.

O Plano de trabalho proposto para a iniciação científica no período de 2020/2021 integra-se a Pesquisa Internacional “As políticas estratégicas de Estado para pesquisa e desenvolvimento: um enfoque na Educação Superior e o Serviço Social no Brasil e Portugal”. Em sintonia com os objetivos da pesquisa, o propósito é de desenvolver os estudos e pesquisa sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970, no Brasil e suas expressões na profissão e na formação em Goiás.

Nesse sentido, assinala-se o inegável papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás, desde sua criação em 1957 e consolidação na universidade. E indaga-se sobre as estratégias pedagógicas construídas em sua trajetória e história por diferentes gerações de docentes participantes dos movimentos e polêmicas que marcaram o debate profissional no país e no Estado e o modo como asseguraram no projeto de formação do Curso os traços da renovação teórico-cultural na perspectiva do projeto profissional ético-político em sua direção social estratégica.

Objetivo Geral:

Desenvolver os estudos e pesquisas sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970, no Brasil e suas expressões na profissão e na formação em Goiás.

Objetivos Específicos:

Investigar o desenvolvimento da formação profissional no contexto do Curso de Serviço Social em Goiás.

Aprofundar nos estudos e fundamentos históricos sobre a transição no padrão de acumulação do capital e os desafios para o projeto profissional de intenção de ruptura com o conservadorismo.

Métodos ou Percurso Metodológico

Para o exame dos avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970, nomeadamente do processo de renovação teórico-cultural e a consolidação do projeto profissional ético-político em sua direção social estratégica, são previstos diferentes procedimentos metodológicos da pesquisa.

Para inventariar o período em que se desenvolve e se amplia a produção de conhecimentos que incidem sobre a renovação dos fundamentos Teórico-metodológico e ético-político do Serviço Social brasileiro, com inserção do curso de Serviço Social da PUC Goiás, a pesquisa a ser desenvolvida será de natureza bibliográfica.

A pesquisa documental, com a produção de dados diretamente obtidos em fontes primárias e secundárias se valerá de arquivos, acervos e obras do Serviço Social no Brasil e com prioridade nos acervos do Curso de Serviço Social da PUC Goiás.

A pesquisa de natureza bibliográfica, seus recursos materiais e métodos possibilitarão a interpretação de categorias teóricas formuladas pelos diferentes autores/as estudados/as sobre a renovação do Serviço Social no Brasil. Para o estudo do Curso de Serviço Social a leitura e interpretação priorizam-se as fontes de pesquisa compostas de livros clássicos do Serviço Social brasileiro, trabalhos acadêmicos e acervos do Serviço Social disponível na Biblioteca da PUC Goiás.

Assim, a metodologia para o trabalho científico conta com as fontes e os elementos necessários para o seu desenvolvimento, como adverte Severino:

O trabalho de pesquisa deverá dar conta dos elementos necessários para o desenvolvimento do raciocínio demonstrativo, recorrendo assim a um volume de fontes suficientes para cumprir essa tarefa, seja relacionada com o levantamento de dados empíricos, com ideias presentes nos textos ou com intuições e raciocínios do próprio pesquisador. No caso da pesquisa bibliográfica, além do critério de tempo disponível, da natureza e objetivos do próprio trabalho, do estágio científico do pesquisador, deve-se adotar um critério formal, cruzando duas perspectivas: partir sempre do mais geral para o mais particular e do mais recente para o mais antigo, ressaltando-se, obviamente, o caso dos documentos clássicos (SEVERINO, 2016, p. 143).

A pesquisa teórico conceitual recairá sobre as abordagens analíticas relacionadas à transição que se opera no padrão de acumulação do capital para investigar os seus desdobramentos nas expressões da questão social e o Serviço Social.

Resultados Esperados:

Elaborar estudos e registros documentais sobre as diferentes fontes de pesquisa; Elaboração dos relatórios parcial e final; Publicações para apresentação em eventos científicos com prioridade para o VII Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás de 2021.

Atividades a Serem Desenvolvidas pelo Estudante:

Pesquisa bibliográfica e estudo orientado das fontes documentais. Elaboração de resenhas críticas.

Inserção no Grupo de Estudos e Pesquisa de Teoria Social e Fundamentos do Serviço Social vinculado ao Curso de Serviço Social.

Participação em atividades e eventos científicos local, regional, nacional e internacional, de acordo com as normas institucionais.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

ABRAMIDES, M. B. C. **O Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2019.

FARIA, S. de. Reflexões contemporâneas sobre pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. **Revista Praia Vermelha**, v. 24, nº 2. Serviço Social Latino-Americano: Questões Contemporâneas. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 505-527, jul/dez. 2014.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

HARVEY, D. A. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

HOBBSAWM, E. **Era dos Extremos**. O Breve Século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche – Capital Financeiro Trabalho e Questão Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma Interpretação Histórico – Metodológico**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MENDES, T. F.; NONATO, P. R.; SILVA, E. J. D. M.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. P.; FARIA, S. O processo de mercantilização da educação superior e a formação em Serviço Social. In: **XVI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, 2019, Brasília. XVI Congresso Brasileiro DE Assistentes Sociais 40 Anos da Virada. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2019. V. 16.

MENDES, T. F.; FARIA, S. Um estudo das análises sócio-históricas sobre a origem do Serviço Social no Brasil e o conservadorismo. In: **V Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás**, 2019, Goiânia. V Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável. Goiânia: PUC Goiás, 2019.

NETTO, J. **Ditadura e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. Transformações Societárias e Serviço Social. Notas para uma Análise Prospectiva da Profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**. n. 50. São Paulo: Cortez, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M L. de O. e (Org.). **Serviço Social no Brasil:** história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Maria Liduína de Oliveira e (Org.). **Congresso da Virada e o Serviço Social Hoje:** Reação conservadora, novas tensões e resistências. São Paulo: Cortez, 2019.

YASBEK, C. M.; IAMAMOTO, M. V. (Org.). **Serviço Social na História:** América Latina, África e Europa. São Paulo: Cortez, 2019.

RELATÓRIO FINAL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SERVIÇO SOCIAL: AS CONQUISTAS DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E A RUPTURA COM O CONSERVADORISMO NO BRASIL E EM GOIÁS.

Bolsista: THAIS FERREIRA MENDES.

Orientadora: SANDRA DE FARIA.

Projeto de Pesquisa: AS POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DE ESTADO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E PORTUGAL.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TEORIA SOCIAL E FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL.

Introdução

O presente Relatório Final de Iniciação Científica, na modalidade PIBIC/CNPq – referente ao período de 2020/2021, corresponde ao Plano de Trabalho SERVIÇO SOCIAL AS CONQUISTAS DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E A RUPTURA COM O CONSERVADORISMO NO BRASIL E EM GOIÁS. Integra a Pesquisa Internacional intitulada: “As políticas estratégicas de Estado para pesquisa e desenvolvimento: um enfoque na educação superior e o Serviço Social no Brasil e em Portugal”, coordenado pela professora orientadora Doutora Sandra de Faria, docente do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

O Relatório Final de Iniciação Científica ressalta o inegável papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás, desde a sua criação em 1957, na Educação Superior e na consolidação dessa Instituição. As análises sistematizadas privilegiam as estratégias pedagógicas construídas em sua trajetória e história, envolvendo diferentes gerações de professores e estudantes participantes do debate profissional no país e no Estado. Nos estudos desenvolvidos apreende-se o processo e o modo como o Curso de Serviço Social assegura na formação acadêmica as conquistas da renovação teórico-cultural na perspectiva do projeto ético-político profissional, em sua direção social estratégica.

No desenvolvimento da investigação incorporou-se os estudos sobre o Serviço Social e o pensamento conservador, considerando a questão social e as bases de implementação da profissão no Brasil. O real significado do Serviço Social na sociedade do capital, sua inserção no processo de produção e reprodução das relações sociais capitalistas.

Os estudos e a sistematização da pesquisa demonstram que o Serviço Social surgiu como profissão para atender às demandas sociais, decorrentes do processo de industrialização, que se iniciou de forma tardia no Brasil, se comparado aos dos países do centro capitalista. Esse processo se deu no início dos anos 1930, quando se evidenciou a necessidade de uma profissão para intervir de forma sistêmica nas expressões da questão social que se acentuavam em decorrência da intensificação da exploração imposta pelo capital à classe trabalhadora, nesse período histórico. Conforme Guerra (1995) é no estágio do capitalismo monopolista que o Estado passa a intervir na questão social. Nesse período, instaura-se um espaço determinado na divisão social e técnica do trabalho para o Serviço Social (GUERRA, 1995).

Nesse sentido, apreende-se que o Serviço Social possui em sua gênese uma identidade orientada para reproduzir as relações sociais inerentes ao capitalismo, tendo por consequência uma prática alienada e alienante. Segundo Martinelli (2011), é necessário compreender a categoria profissional no movimento da sociedade capitalista.

A partir dos movimentos profissionais e de inserção nas lutas da classe trabalhadora o Serviço Social fortalece sua dimensão político-profissional, seja por determinação das contradições sociais que se acirram e pelos projetos de classe em confronto, seja porque o saber profissional não era suficiente para responder às demandas postas pela complexificação da sociedade brasileira.

Ao longo de seus mais de 80 anos de história de Serviço Social, no Brasil, consolida-se cada vez mais o seu protagonismo intelectual e político nas diretrizes da formação, orientadas pela construção de uma nova cultura crítica e fundamentos Teórico-metodológico e ideológico-político. Os traços dessas mudanças e conquistas também se expressam na formação acadêmica oferecida pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás.

Em face ao exposto compreende-se as conquistas do Projeto ético-político profissional e a ruptura com o conservadorismo no Brasil e em Goiás, considerando as estratégias pedagógicas construídas na trajetória e história do Serviço Social, por diferentes gerações de docentes participantes dos movimentos que marcam o debate profissional. Os estudos demonstram que no Curso de Serviço Social da PUC Goiás o período de 1995 a 1999 foi de avaliação e sistematização de um novo Projeto Pedagógico do Curso, ancorado nos fóruns, debates e resoluções da ABEPSS e a luz das Diretrizes Nacionais de 1996. Em 1999, o novo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social, um projeto de direção social para a formação acadêmica, foi aprovado pela Deliberação n. 06/1999 do CEPE- UCG, substituindo o currículo que vigorou de 1992 a 1999-1.

O desenvolvimento do Plano de Trabalho de Iniciação Científica (2020/2021) atendeu aos seus objetivos e possibilitou à graduanda analisar e aprofundar no conhecimento sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970 no Brasil, e suas expressões na formação em Goiás. Refletir, com base na pesquisa documental, sobre o desenvolvimento da formação profissional no contexto do Curso de Serviço Social em Goiás, aprofundando o conhecimento sobre os conteúdos dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos. Problematicar a transição no padrão de acumulação do capital, caracterizada pela crise econômica e social contemporânea e reconhecer possíveis desafios para o Projeto Profissional de intenção de ruptura com o conservadorismo.

Para o exame dos avanços conquistados pelo Serviço Social em Goiás, desde o final da década de 1970, nomeadamente, a partir de sua inserção no processo de renovação teórico-cultural foram desenvolvidos diferentes procedimentos metodológicos, com a realização de estudos e pesquisa bibliográficos e identificação de fontes documentais. Destaca-se a interpretação de categorias teóricas formuladas por diferentes autores/as sobre a história e percurso de renovação do Serviço Social, incluindo a inserção da categoria, como trabalhadores/as assalariados/as, nas lutas sociais da classe trabalhadora que fortalece a sua dimensão político-profissional, tanto por determinação das contradições sociais que se acirram quanto pelos projetos de classe em confrontos.

Objetivo Geral:

Desenvolver os estudos e pesquisar sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970, no Brasil e suas expressões na profissão e na formação em Goiás.

Objetivos Específicos:

Investigar o desenvolvimento da formação profissional no contexto do Curso de Serviço Social em Goiás. Aprofundar nos estudos e fundamentos históricos sobre a transição no padrão de acumulação do capital e os desafios para o projeto profissional de intenção de ruptura com o conservadorismo.

Materiais e Métodos

Em conformidade com o Plano de Trabalho de Iniciação Científica foram desenvolvidas as atividades de pesquisa e estudos bibliográficos e identificação de fontes documentais. Foram essenciais à coleta de dados o acesso às fontes documentais e históricas sobre o Curso de Serviço Social e a Educação Superior em Goiás, preservadas nos arquivos do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central – IPEHBC- PUC Goiás, possibilitando:

- Identificação, levantamento de Gravações/depoimentos do Curso de Serviço Social;

- Acesso ao acervo de depoimentos concedidos e gravados pelo estudante de mestrado em Educação, João Oliveira Souza, em Goiânia-Goiás, em maio de 1997, durante a Semana do Assistente Social. Depoentes:

D. Antônio Ribeiro De Oliveira Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Goiânia;

Pe. Jose de Maria Pereira;

Prof.^a D.^a Antonieta Esmeraldo Cabral, primeira Diretora do Curso de Serviço Social, gestão de 1957 a 1975;

Prof.^a Telma Guimarães Miranda, Diretora, gestão de 1975 a 1976;

Prof.^a Walderez Loureiro Miguel, Diretora, Gestão de 1980 a 1982;

Prof.^a Maria Jose de Faria Viana, Diretora, Gestão de 1994 a 1998;

Profª Celia Brandão A. Craveiro, Reitora;

D.^a Maria José (SESC);

Profª Leni Fernandes Arataki – Coordenação da Pós-graduação Lato Sensu;

Professor Baldino de Machado;

Pe. Sérgio Bernadoni - Produtor da Cara vídeo.

Estudo dos depoimentos de todos os entrevistados – fundadores, ex-diretores, diretora do curso em 1997, ex-professores e professores.

Nos acervos documentais do Curso de Serviço Social a pesquisa privilegiou o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da PUC Goiás, aprovado em 2009 e em atualização pelo colegiado do Curso, desde 2019. Foi incorporado nas fontes bibliográficas o Livro internacional publicado Formação em Serviço Social História, Memória e Projetos – Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal, organizado pelas professoras Sandra de Faria, Alcina Martins e Walderez Loureiro Miguel e publicado pela Editora da PUC Goiás. No Livro encontram-se informações e reflexões fundamentais e atualizadas sobre o projeto de formação em Serviço Social na PUC Goiás.

Para apreender o processo de renovação profissional e a formação em Serviço Social analisou-se as Diretrizes Curriculares para os Curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, aprovada em 1996, e documentos publicados pela entidade.

O percurso metodológico conferiu fontes documentais e empíricas sobre o histórico do curso de Serviço Social no estado de Goiás, com a coleta de dados diretamente obtidos em fontes primárias e secundárias, se valendo de arquivos, acervos e obras do Serviço Social no Brasil, com prioridade aos acervos do Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica Goiás.

A pesquisa de natureza bibliográfica concentrou-se na interpretação de categorias teóricas formuladas pelos diferentes autores/as sobre a renovação do Serviço Social no Brasil e em Goiás. Destacam-se obras de Yamamoto e Carvalho (2014), Martinelli (2011), Miguel (1978), Miguel e Ribeiro (2008), Guerra (1995), Netto (1991) e Faria (2003, 2014); Faria e Avelar (2020), Faria, Martins e Miguel (2020), Antunes (2018). Para subsidiar a metodologia do trabalho científico fundamentou-se em Severino

(2016). A pesquisa teórico conceitual recaiu também sobre as abordagens analíticas relacionadas à transição que se opera no padrão de acumulação do capital para investigar os seus desdobramentos nas expressões da questão social e o Serviço Social.

Para o estudo do Curso de Serviço Social, foram priorizadas as fontes de pesquisa compostas de livros clássicos do Serviço Social brasileiro, trabalhos acadêmicos e acervos do Serviço Social disponíveis na Biblioteca da Universidade.

Assim, a metodologia do trabalho científico desenvolvido contou com fontes e os elementos necessários para o seu desenvolvimento, como adverte:

O trabalho de pesquisa deverá dar conta dos elementos necessários para o desenvolvimento do raciocínio demonstrativo, recorrendo assim a um volume de fontes suficientes para cumprir essa tarefa, seja relacionada com o levantamento de dados empíricos, com ideias presentes nos textos ou com intuições e raciocínios do próprio pesquisador. No caso da pesquisa bibliográfica, além do critério de tempo disponível, da natureza e objetivos do próprio trabalho, do estágio científico do pesquisador deve-se adotar um critério formal, cruzando duas perspectivas: partir sempre do mais geral para o mais particular e do mais recente para o mais antigo, ressaltando-se, obviamente, o caso dos documentos clássicos (SEVERINO, 2016, p. 143).

Cabe ressaltar que no desenvolvimento do Plano de Trabalho, a partir de março de 2020, foram consideradas todas as restrições e medidas sanitárias adotadas no município de Goiânia e pela PUC Goiás, decorrentes do cenário mundial vivido pela pandemia do SARS-COVID-19. Tratou-se de atender a todos os cuidados e orientações sanitárias, recomendadas pelas autoridades local, estadual e institucional. Observa-se que mesmo com as limitações impostas pelo contexto da pandemia do CORONAVÍRUS não houve quaisquer prejuízos para a qualidade no desenvolvimento do trabalho.

Resultados

Para apreender o processo de renovação do Serviço Social no Brasil e suas expressões em Goiás foi fundamental o desenvolvimento das seguintes atividades de pesquisa e os seus resultados:

1- Pesquisa e estudos bibliográficos de fontes documentais. As pesquisas bibliográfica e documental de acordo com o objetivo geral do Plano de Trabalho

resultaram no conhecimento mais aprofundado, pela graduanda, sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970, no Brasil e suas expressões na profissão e na formação em Goiás.

2- Pesquisa sobre o histórico do Curso de Serviço Social no estado de Goiás e a formação profissional.

3- Encontros semanais da equipe de pesquisa, bolsistas e professora, para avaliação, estudos e encaminhamento das atividades previstas. Os encontros a partir de março de 2020 foram realizados em regime remoto pela Plataforma *Teams*, conforme normas da PUC GOIÁS para a adoção do Ensino Remoto Emergencial - ERE, no contexto de isolamento social e suspensão das atividades presenciais na Educação.

4- Participação em atividades e eventos científicos realizados on-line – Plataforma *Teams*, *live* no *YouTube*, *Ciência em Casa* PUC Goiás, o circuito de *lives* que coloca o conhecimento a serviço da vida, com destaque para as temáticas:

- Aula inaugural: Pobreza, Luta de Classes e Crise Sanitária Lançamento do livro: Família, pobreza e luta pela sobrevivência Organização: Curso de Serviço Social/ECISS com o Lançamento do livro: Família, pobreza e luta pela sobrevivência de autoria de Maísa Miralva da Silva, professora do Curso de Serviço Social da PUC GOIÁS.

- Pandemias e os desafios conjunturais, trabalho e precarização, movimentos sociais e consciência de classe em tempos de ascensão da extrema direita.

- Seguridade Social e Serviço Social: desafios na atual conjuntura.

- Movimentos Sociais e consciência de Classe em tempos de ascensão da extrema direita. Escola de Serviço Social UFF.

- A precarização estrutural do trabalho: o exemplo do trabalho imigrante. Ricardo Antunes (UNICAMP).

- Destaque para a AULA ABERTA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA - A investigação em Serviço Social e os desafios do conhecimento nos mestrados em Serviço Social da PUC Goiás e do ISMT/Portugal. Organização e coordenação das professoras Doutoras Alcina Martins e Maria Rosa Tomé (ISMT /Portugal) e Sandra de Faria e Carla Agda Gonçalves (PUC GOIÁS/ Brasil).

- Aula Inaugural do curso de Serviço Social, Rumo às Conferências de Assistência Social de 2021 - Participar e Resistir. Realização Escola de Serviço Social da PUC-Goiás.

- Debate sobre o Direito achado Na Rua, Neoliberalismo e Fascismo. Realização Escola de Direito PUC Goiás.

- 14ª Conferência Municipal de Assistência Social de Goiânia; Assistência Social: Direito do Povo e Dever do Estado, com Financiamento Público para enfrentar as Desigualdades e Garantir Proteção Social.

5- Elaboração de Relatórios parcial, final e resumo conforme normas da IC da PUC Goiás.

6- Apresentação dos resultados do Plano de Trabalho na Jornada de Iniciação Científica no VII CONGRESSO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO da PUC Goiás a se realizar de 19 a 23 de outubro de 2021.

7- Elaboração do Projeto de Pesquisa e Projeto de Monografia – Trabalho de Conclusão de Curso do Serviço Social sobre a mesma temática do Plano de Trabalho da IC, aprovados e em desenvolvimento conforme exigência curricular do Curso de Serviço Social.

DISCUSSÃO

A trajetória e relevância da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, criada em 1959, e do primeiro curso de Serviço Social da região Centro-Oeste, criado em 1957, consolidam um projeto de formação profissional pautado na construção coletiva com a participação de professores, estudantes, e supervisores de campo, em conformidade com o Conselho Regional de Serviço Social - 19ª Região e ABEPSS.

No período de 1975-1984 observou-se dentro do Curso de Serviço Social os primeiros debates e críticas elaboradas com base nas expressões do Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-Americano.

Entre 1975 e 1988, o colegiado aprovou diferentes reformulações na proposta de formação do Curso de Serviço Social, reafirmando o eixo do Trabalho Social na matriz curricular. No país, a aprovação das Diretrizes Curriculares de 1996, soma-se a aprovação da nova Lei de Regulamentação da Profissão, Lei n.8.862/93 e do novo Código de Ética Profissional, ambos aprovados em 1993.

As lutas acumuladas no âmbito do Serviço Social abrem caminhos às perspectivas profissionais compromissadas com o projeto de sociedade emancipatório, compromisso com o desenvolvimento profissional e a produção científica no campo dos fundamentos do Serviço Social no Brasil e em Goiás. Nas

comemorações dos 40 anos do Curso de Serviço Social a Diretora na época enfatizou que “Esse Departamento tem sabido rever sua caminhada, autoavaliar para então perceber a retomadas, por onde começar, por quais perspectivas recomeçar e o SER tem tido essa clareza”. E acrescenta: “Hoje é preciso ter clareza sobre a definição de que com quem vamos estabelecer novas interlocuções e o Serviço Social tem tido essa preocupação em conferências, conselhos, eventos os mais diversos” (VIANA, Depoimento, 1997).

No Serviço social da PUC Goiás registra-se que “O referido projeto traduz uma direção comprometida com as lutas democráticas e emancipatórias da classe trabalhadora numa perspectiva ético-política que se contrapõe aos processos de produção e reprodução da ordem burguesa” (PUC GOIÁS, PROJETO PEDAGÓGICO SERVIÇO SOCIAL, 2009, p. 3).

Os debates nos encontros da categoria profissional, a partir das décadas de 1990, foram norteadores para os avanços na pesquisa e produção do conhecimento na área. Como aponta Neves, no contexto histórico o “Serviço Social brasileiro conquista a maioria ancorada no processo de conhecimento e apreensão da complexidade existente entre trabalho e formação profissional” (NEVES, 2020, p. 297).

Diante da necessidade de promover a qualificação e formação de profissionais do Serviço Social, o curso de Serviço Social da PUC Goiás se movimentou no intuito de propor à Universidade a criação de seu Mestrado.

Vários elementos confluíram para a consolidação desse projeto, dentre eles o pioneirismo da Graduação em Serviço Social da PUC Goiás no estado e na região Centro-Oeste, que já contava com mais de 40 anos de existência na época, constituindo-se como referência na formação de Assistentes Sociais no País (NEVES, 2020, p. 29).

O Projeto Pedagógico do Mestrado em Serviço Social da PUC-Goiás, de acordo com Neves (2020) centraliza suas atividades de formação e investigação nas dimensões da estrutura e a superestrutura, sociedade civil e política, produção e reprodução social e as mediações do Serviço Social e dos movimentos sociais.

O Programa tem sido um dos principais formadores de quadros qualificados ao desempenho do magistério superior e ao exercício profissional, com o desenvolvimento e fortalecimento da pesquisa

criativa e crítica no campo do Serviço Social, principalmente no estado de Goiás. Norteia nessa formação o compromisso com valores e princípios fundantes do Projeto Ético-Político do Serviço Social que se materializam por meios dos conteúdos de fundamentação histórica ética e política, particulares da profissão (NEVES, 2020, p. 307, 308).

Para analisar o Serviço Social é preciso situá-lo no contexto de relações mais amplas que constituem a sociedade capitalista, particularmente, no âmbito das respostas que a sociedade e o Estado constroem frente à questão social e às suas manifestações, em múltiplas dimensões. Essas dimensões constituem a sociabilidade humana e estão presentes no cotidiano do trabalho profissional, condicionando-o e atribuindo-lhe características particulares.

No universo do mundo contemporâneo de acordo com Antunes (2018) há uma “múltipla processualidade” na classe trabalhadora, que desproletariza o trabalho, e em simultâneo generaliza uma sub-proletarização do trabalho, nas formas de trabalho precário, parcial, temporário, subcontratado, terceirizado, “doméstico” e informal. “Neste contexto, a terceirização vem se tornando a modalidade de gestão que assume centralidade na estratégia empresarial” (ANTUNES, 2018, p. 42). Diante desse processo contraditório de complexificação da classe trabalhadora o resultado mais brutal é a expansão, sem precedentes na era moderna, do desemprego estrutural, que abre para várias expressões da questão social. Apoiado na flexibilidade dos processos de trabalho, na especialização flexível, flexibilidade dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo.

Os avanços conquistados pelo Serviço Social se delinearam a partir dos movimentos profissionais que se expressaram na dinâmica política dos anos 1980, alcançando o amadurecimento de uma direção social estratégica no Projeto Ético-Político profissional. A nova lógica curricular tem como base a formação profissional baseada na dinâmica societária. “As mudanças verificadas nos padrões de acumulação e regulação social exigem um redimensionamento das formas de pensar/agir dos profissionais diante das novas demandas” (ABEPSS, 1996, p. 8). É, portanto, um desafio político e uma exigência ética construir um espaço por excelência do pensar crítico.

CONCLUSÃO

Das conquistas históricas do Serviço Social brasileiro ressaltam-se as mudanças na formação, na pesquisa e na produção de conhecimentos. O Serviço Social ampliou sua função intelectual em orgânica articulação com o pensamento social crítico e de tradição marxista. No Serviço Social incorporou-se múltiplas linhas de pesquisa e um elenco de temáticas de ampla relevância social: Trabalho, Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Serviço Social: Fundamento, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/ Etnia e Sexualidades; Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; Serviço Social, Geração e Classes Sociais.

O Curso de Serviço Social da PUC Goiás atende aos requisitos para a formação na graduação e pós-graduação, tornando-se uma referência na produção do conhecimento e nos movimentos profissionais.

REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. 1996.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital** [recurso eletrônico]. São Paulo: Boitempo, 2018.

CABRAL, Antonieta Esmeralda: **Depoimento** [maio,1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na íntegra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1997.

CFESS. Sobre a Incompatibilidade entre a graduação a distância e Serviço Social. volume 1. Brasília [DF] 2015.

FARIA, S. de. Reflexões contemporâneas sobre pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. **Revista Praia Vermelha**, v. 24, nº 2. Serviço Social Latino-Americano: Questões Contemporâneas. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 505-527, jul/dez. 2014.

FARIA, S de.; AVELAR, S. M. Ofensiva conservadora na educação superior e os desafios à formação em Serviço Social no Brasil. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 20, n.1, p. 120-139, jan./jun. 2020.

FARIA, S. de; MARTINS, Alcina; MIGUEL, Walderez Loureiro. **Formação em Serviço Social: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal**. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

GUERRA, Y. **A Instrumentalidade Do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço De Uma Interpretação Histórico – Metodológico**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: Identidade e alienação**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIGUEL, W. L.; BILEMJIAN, E. R. A Escola de Serviço Social de Goiás: 50 anos de sua História. **Serviço Social e Sociedade**. n. 95. São Paulo: Cortez, 2008.

MIGUEL, W. L. Processo Histórico da Formação em Serviço Social-Projeto Ético Político Profissional: Brasil/Goiás. In: **Formação em Serviço Social: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal**. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

MIGUEL, W. L.: **Depoimento** [maio,1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na íntegra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1997.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

NETTO, J. P. Teoria, Método e História na Formação Profissional. **Cadernos Abess**, São Paulo, p. 43-70, jun. 1986. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teoria-metodo-e-historia-na-formacao-profissional-jose-paulo-netto-201609151339593914850.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia Política**. Uma introdução crítica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, C. de A. Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Serviço Social no Brasil e o Mestrado em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. In: **Formação em Serviço Social: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal**. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

PARO, C. R. Projeto Pedagógico da Graduação em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. In: **Formação em Serviço Social: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal**. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social**. Goiânia, outubro de 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, M. L. de O. (org.). **Serviço Social no Brasil: História de Resistências e de Ruptura com o Conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, M. L. de O. org. **Congresso da Virada e o Serviço Social Hoje: Reação Conservadora, Novas Tensões e Resistências**. São Paulo: Cortez, 2019.

SOUZA, J. O. **Criação e Estruturação da Universidade Católica de Goiás: Embate Entre o Público e o Privado – 1940-1960**. Dissertação Para Obtenção Do Título De Mestre Em Educação Brasileira, UFG. Goiânia, 1999.

VIANA, J. de F. **Depoimento** [maio,1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na íntegra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1997.